

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**  
**NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE DOURADOS**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA, LICENCIATURA**

**Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, Licenciatura instituída pela Portaria PROE/UEMS nº 19/2005:**

Prof. MSc. Milton Valençuela; Profª MSc. Eni Vian; Profª MSc. Maria Gladis Sartori Proença; Profª Drª Débora de Barros Silveira; Profª MSc. Giselle Cristina Martins Real; Profª MSc. Maria Alice Carolino; Prof. Dr. Lucélio Ferreira Simião; Profª MSc. Sandra Espindola; Prof. MSc. Pedro Rauber; Profª Drª Amélia Leite de Almeida.

- Aprovado pela Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 117, de 26/6/2006.
- Homologado, com alterações, pela Resolução CEPE Nº 652, de 10/8/2006.
- Adequado pela Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 145, de 19/11/2007.
- Homologado, sem alterações, pela Resolução CEPE-UEMS Nº 808, de 6/3/2008.
- Corrigido pela CI. Conjunta nº 26, AILEN/REITORIA/PROE/UEMS, de 5/11/2008.
- Corrigido pela CI. Nº 077, SAP/PROE/UEMS, de 13 /7/2010.
- Alterado pela Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 229, de 22/11/2012.

## SUMÁRIO

1. Identificação.....	3
1.1. Nome do Curso .....	3
1.2. Título Conferido .....	3
1.3. Turno de Funcionamento .....	3
1.4. Nível.....	3
1.5. Ano de implementação .....	3
1.6. Duração Mínima .....	3
1.7. Duração Máxima.....	3
1.8. Número de Vagas.....	3
1.9. Carga Horária Total .....	3
1.10.Regime .....	3
1.11.Tipo de Ingresso.....	3
2. Legislação Básica.....	3
2.1. Legislação Geral .....	3
2.2. Diretrizes Curriculares .....	3
2.3. Atos Legais da Instituição.....	4
2.4. Atos Legais Inerentes a Todos os Cursos de Graduação da UEMS .....	5
2.5. Atos Legais do Curso de Pedagogia .....	5
3. Histórico.....	5
3.1. O curso de Pedagogia no Brasil.....	5
3.2. O Curso de Pedagogia na UEMS.....	7
4. Justificativa .....	8
5. Objetivos .....	10
6. Concepção do Curso .....	11
7. Concepção de Docência e Gestão Educacional .....	12
8. Princípios Norteadores do Projeto Pedagógico.....	13
9. Perfil do DOCENTE para Trabalhar no Curso .....	13
10. Perfil do EGRESSO que se Pretende Formar .....	13
11. Da Avaliação do Ensino e da Aprendizagem.....	14
11.1. Da Avaliação do Curso / Projeto Pedagógico.....	14
12. Estrutura Curricular do Curso .....	15
12.1. Conteúdos Curriculares de Formação Geral.....	15
12.2. Conteúdos Curriculares de Formação Específica .....	15
12.3. Conteúdos Curriculares de Formação Pedagógica .....	15
12.4. Conteúdos de Formação Complementar.....	15
12.5. Conteúdos de Formação para ênfase e Aprofundamento .....	16
12.6. Conteúdos de Estudos Integradores.....	16
12.7. Estágio Curricular Supervisionado .....	16
12.8. Trabalho de Conclusão de Curso .....	16
12.9. Atividades Complementares.....	17
12.10. Concepção de Prática.....	17
12.11. Carga Horária de Planejamento Coletivo. ....	17
13. Currículo Pleno do Curso de Pedagogia .....	17
13.1. Núcleo de Estudos Básicos .....	17
13.2. Núcleo de Aprofundamentos e Diversificação de Estudos .....	18
13.3. Núcleo de Estudos Integradores.....	18
13.4. Trabalho de Conclusão de Curso .....	18

13.5. Atividades Complementares .....	19
14. Matriz Curricular.....	19
15. Resumo Geral da Matriz Curricular.....	22
15.1. Carga Horária Total do Curso .....	23
16. Ementas, Objetivos, Bibliografias Básicas e Bibliografias Complementares.....	23
16.1. Filosofia e Educação .....	23
16.2. História da Educação .....	24
16.3. Sociologia da Educação .....	24
16.4. Psicologia da Educação .....	25
16.5. Informática e Educação .....	26
16.6. Metodologia Científica .....	26
16.7. Leitura e produção de Texto .....	27
16.8. Seminário Temático I.....	27
16.9. Políticas Públicas e Educação.....	29
16.10. Didática.....	30
16.11. Tecnologia na Educação .....	31
16.12. Metodologia e Fundamentos da Educação Infantil.....	31
16.13. Pesquisa em Educação I.....	33
16.14. Estatística Aplicada à Educação .....	34
16.15. Princípios e Fundamentos da Gestão Educacional .....	34
16.16. Seminário Temático II .....	35
16.17. Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa .....	36
16.18. Metodologia do Ensino das Ciências Naturais .....	36
16.19. Metodologia do Ensino de História e Geografia .....	37
16.20. Metodologia do Ensino de Matemática .....	38
16.21. Alfabetização e Letramento .....	38
16.22. Tópicos em Educação Especial .....	39
16.23. Pesquisa em Educação II .....	40
16.24. Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil.....	41
16.25. Gestão Educacional e Organização do Trabalho Pedagógico Escolar I.....	42
16.26. Arte, Corpo e Educação.....	43
16.27. Literatura Infantil.....	44
16.28. Metodologia e Fundamentos em Libras.....	44
16.29. Educação e Diversidade-Cultural .....	46
16.30. Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental .....	46
16.31. Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Educacional .....	47
16.32. Gestão Educacional e Organização do Trabalho Pedagógico Escolar II.....	48
16.33. Planejamento e Avaliação Institucional.....	49

**1. IDENTIFICAÇÃO:**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS: Unidade Universitária de Dourados.

**1.1. Nome do Curso:**

Curso de Pedagogia, licenciatura.

**1.2. Título Conferido:**

Licenciado em Pedagogia.

**1.3. Turno de Funcionamento:**

Vespertino

**1.4. Nível:**

Graduação Plena

**1.5. Ano de implementação:**

2007

**1.6. Duração Mínima:**

4 anos

**1.7. Duração Máxima:**

7 anos

**1.8. Número de Vagas:**

40

**1.9. Carga Horária Total: 3.756**

- Teórica: **2.652**
- Prática (como componente curricular): **476**
- Estágio Curricular Supervisionado: **306**
- Atividade Complementar: **120**
- Trabalho de Conclusão de Curso: **202**

**1.10. Regime:**

Presencial

**1.11. Tipo de Ingresso:**

Processo Seletivo.

**2. LEGISLAÇÃO BÁSICA**

**2.1. Legislação Geral**

Lei Nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

**2.2. Diretrizes Curriculares**

- Parecer CNE/CP Nº 009/2001, aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Parecer CNE/CP Nº 27/2001, da nova redação ao item 3.6, alínea c, do parecer CNE/CP Nº 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes curriculares Nacionais para a formação de Professores da educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Parecer CNE/CP Nº 28/2001, que estabelece a duração e a carga horárias dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de

graduação plena.

- Parecer CNE/CP Nº 5/ 2005, de 13 de dezembro de 2005, homologado em 11 de abril de 2006, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
- Parecer CNE/CP Nº 3/2006, de 21 de fevereiro de 2006, homologado em 11 de abril de 2006, que trata do Reexame do Parecer CNE/CP Nº 5/2005.
- Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação Básica em nível superior.
- Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de Junho de 2004. Institui: Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução CNE Nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

## **2.3. Atos Legais da Instituição**

### **2.3.1. Criação**

- Constituição Estadual, promulgada em 13 de junho de 1979, em seu art. 190. Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede na cidade de Dourados.
- Lei Estadual nº 533, de 12 de março de 1985. Autoriza a instalação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Constituição Estadual, promulgada em 5 de outubro de 1989 – Art. 48 das Disposições Transitórias. Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede em Dourados.
- Lei Estadual n.º 1.461, de 20 de dezembro de 1993. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Decreto Estadual nº 7.585, de 22 de dezembro de 1993. Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

### **2.3.2. Autorização, Credenciamento e Recredenciamento**

- Deliberação nº 4.787, de 20 de agosto de 1997. Concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Deliberação CEE/MS nº 6.602, de 20 de junho de 2002. Prorroga o ato de Credenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, concedida através da Deliberação CEE/MS n.º 4787/97, até o ano de 2003.
- Deliberação CEE/MS nº 7.447, de 29 de janeiro de 2004. Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados - MS, pelo prazo de 05 (cinco) anos, a partir de 2004, até o final de 2008.

### **2.3.3. Estatuto, Regimento, Plano de Cargos e Carreiras, Autonomia e Plano de Desenvolvimento Institucional**

- Decreto nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999. Aprova o Estatuto da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Lei nº 2.230, de 02 de maio de 2001. Dispõe sobre o Plano de Cargos e Carreiras da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Lei nº 2.229, de 02 de maio de 2001. Fixa o piso salarial e o respectivo vencimento base das categorias funcionais do Grupo Profissional da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Resolução COUNI-UEMS Nº 227, de 29 de novembro de 2002. Edita o Regimento Geral da

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

- Lei nº 2.583, de 23 de dezembro de 2002. Dispõe sobre a autonomia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Deliberação CEE/MS nº 7.075, de 09 de setembro de 2003. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sediada em Dourados, MS.

#### **2.4. Atos Legais Inerentes a Todos os Cursos de Graduação da UEMS**

- Resolução CEPE-UEMS Nº 134, de 06 de outubro de 1999. Aprova normas para elaboração de plano de ensino, critério de verificação e avaliação da aprendizagem, atribuição de notas, resultado final e exame final para os cursos de graduação.
- Resolução CEPE-UEMS Nº 308, de 27 de setembro de 2002. Aprova normas que regulamentam estágio curricular não obrigatório na UEMS.
- Resolução CEPE-UEMS Nº 310, de 27 de setembro de 2002. Altera redação dos arts. 18 e 19 e revoga o art. 20 da Resolução CEPE/UEMS Nº 134, de 06 de outubro de 1999, que trata de elaboração de plano de ensino, critério de verificação e avaliação da aprendizagem, atribuição de notas, resultado final e exame final para os cursos de graduação.
- Resolução CEPE-UEMS Nº 357 de 25 de março de 2003. Aprova a sistemática de elaboração e reformulação dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação da UEMS.

#### **2.5. Atos Legais do Curso de Pedagogia**

- Deliberação CEE/MS Nº 4.787, de 20 de agosto de 1997. Autoriza o funcionamento do curso de Pedagogia.
- Deliberação CEE/MS Nº 5.465, de 23 de julho de 1999. Reconhece o Curso de Pedagogia – Habilitação em Pré-Escola e Séries Iniciais, pelo prazo de cinco anos.
- Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 062, de 20 de abril de 2004, homologada com alterações pela Resolução CEPE-UEMS Nº 457, de 6 de outubro de 2004, aprova a normatização do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Pedagogia da UEMS.
- Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 084, de 06 de dezembro de 2004, homologada com alterações pela Resolução CEPE-UEMS Nº 498, de 14 de abril de 2005, que aprova o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado para os cursos de licenciatura da UEMS.
- Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 092, de 06 de dezembro de 2004, homologada pela Resolução CEPE-UEMS Nº 523, de 28 de abril de 2005, que aprova a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – Habilitação em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da UEMS.
- Resolução CEPE-UEMS Nº 421, de 07 de junho de 2004. Autoriza a adequação na nomenclatura do curso de Pedagogia Habilitação em Pré-escola e séries iniciais da UEMS.
- Deliberação CEE/MS Nº 7.643, de 31/08/2004. Prorroga o ato de reconhecimento do curso de Pedagogia – Hab. em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental até 31/12/2004.
- Deliberação CEE/MS Nº 7726, de 17 de dezembro de 2004, que renovou o reconhecimento do Curso de Pedagogia - Habilitação em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por cinco anos, a partir de 01 de janeiro de 2005 até 31 de dezembro 2009.

### **3. HISTÓRICO**

#### **3.1. O curso de Pedagogia no Brasil**

Pesquisas realizadas a partir de 1980 têm demonstrado a ausência de consenso nacional sobre a formação do profissional habilitado pelo Curso de Pedagogia<sup>3</sup>. Como causa desta falta de consenso,

---

<sup>3</sup> VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. **Licenciatura em pedagogia: realidades, incertezas, utopias**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

pode-se citar, até bem pouco tempo a ausência de Diretrizes Curriculares Nacionais para esse curso. Visando compreender o exposto, é importante elucidar, mesmo que sumariamente, o processo histórico do curso em referência.

Com base em trabalhos realizados por vários estudiosos, como por exemplo, Muranaka<sup>4</sup> (1985), Libâneo<sup>5</sup> (1999) e Brzezinski (2002)<sup>6</sup>, é possível afirmar que a primeira regulamentação do Curso de Pedagogia no Brasil deu-se em 1939, e previa a formação do bacharel em Pedagogia, conhecido como “técnico em educação”, pois a ênfase de sua ação no sistema escolar brasileiro relacionava-se às questões normativas e técnicas.

A estruturação deste primeiro Curso de Pedagogia coincidiu com a luta dos educadores liberais que defendiam os princípios escolanovistas dos anos 30. Por lutarem arduamente pela obrigatoriedade, gratuidade e melhor qualidade do ensino, o preparo dos professores assumiu caráter de grande relevância. Dentro desse contexto, o curso exercia duas importantes funções: formar professores para o Curso Normal e formar Técnicos em Educação, os quais se postulavam politicamente neutros e acreditavam que as preocupações que tinham com a escola universal, gratuita e com qualidade, pudessem ser tratadas à luz das teorias educacionais baseadas em instrumentos científicos.

O Curso de Pedagogia que formava técnicos em educação não demorou a cair no descrédito, pois o título de técnico era tão genérico quanto o próprio curso, uma vez que nem mesmo o Ministério da Educação definira as funções que esse profissional deveria desempenhar.

Com a institucionalização da primeira Lei de Diretrizes e Bases para Educação (Lei 4.024/61), que determinou a instituição da orientação educativa e vocacional, o Curso de Pedagogia submeteu-se a algumas alterações: por meio do Parecer 251/62, do Conselho Federal de Educação, manteve-se o curso de bacharelado para a formação do pedagogo, e o Parecer 292/62, deste mesmo Conselho, regulamentou as licenciaturas. Tinha-se, portanto, a configuração do bacharel e do licenciado em Pedagogia.

No ano de 1969 houve alterações nesse quadro. Decorrentes do Parecer do Conselho Federal de Educação 252/69, aboliu-se a distinção entre bacharelado e licenciatura e manteve-se a formação de especialistas nas várias habilitações, estabelecendo assim que ao formado no Curso de Pedagogia seria admitido apenas o título de licenciado.

É importante registrar que esta nova redefinição do Curso de Pedagogia não se constituiu fato isolado, mas inserido no contexto de uma reformulação geral dos currículos mínimos, até então vigentes, que obedeceram aos princípios fixados pela Lei 5.540/68 – a Lei da reforma universitária.

Esta reformulação ocorreu devido às próprias alterações sofridas pelo Estado brasileiro, que o tornou inadequado à nova ordem vigente. Consubstanciado sob a égide do tecnicismo, o objetivo do Parecer 252/69 foi o de criar um único Curso de Pedagogia com várias habilitações, mas com base comum de formação, a qual preparava os especialistas para a atuação como executores e controladores de decisões tomadas em nível de gabinete.

Depois disso, as iniciativas de repensar ou reformular esse curso, surgiram na segunda metade dos anos 70 e, nos anos 80 destacou-se a atuação do movimento de reformulação dos cursos de formação do educador cuja atividade perdura até hoje na ANFOPE<sup>7</sup>.

De acordo com Libâneo, em meados da década de 80, por influência de pesquisas, debates e indicações da ANFOPE, algumas universidades suprimiram as habilitações convencionais, como administração escolar, orientação educacional, supervisão escolar, dentre outros, para investir em um currículo centrado na formação de professores para a antiga pré-escola e as séries iniciais do ensino fundamental, ou seja, um currículo com base de formação na docência. Essa concepção foi preconizada pela atual ANFOPE, no Encontro Nacional de Belo Horizonte, em 1983, como se lê: “A docência constitui a base da identidade profissional de todo educador” (Libâneo, 1999, p.43).

<sup>4</sup> MURANAKA, Maria A. Segatto. **Os especialistas em educação: contribuição à história da formação do pedagogo no Brasil**. 1985. Dissertação (Mestrado em Filosofia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo

<sup>5</sup> LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. São Paulo: Cortez, 1999.

<sup>6</sup> BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**. Campinas, SP. Ed. Papirus, 2002

<sup>7</sup> ANFOPE - Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação.



Os Cursos de Pedagogia em desenvolvimento no país, desde os anos 80, configuram-se, principalmente em duas grandes tendências: a) a formação de licenciados especialistas com as características do Parecer 252/69, e b) a formação de licenciados para a docência dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil.

No limiar dos anos 90, seja pela força e credibilidade aferidas a ANFOPE, ou seja, por convicção, ou, ainda por motivos aqui não elucidados, o fato é que muitas Instituições de Ensino Superior reformularam seus cursos de Pedagogia, assumindo a função de formação de professores para a Educação Infantil e/ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental, suprimindo a formação de Especialistas de Educação.

Nesse contexto foi implantado o curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, que elegeu como sua principal vocação o atendimento às exigências de melhoria da Educação Básica, reclamado em todas as instâncias educacionais e sociais.

### **3.2. O Curso de Pedagogia na UEMS**

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, tendo como campus-sede a cidade de Dourados, foi criada pela Constituição Estadual de 1979, promulgada em 13 de junho de 1979, nos termos do disposto no artigo 190 do referido diploma legal.

Fundamentada nos mesmos princípios que levaram à criação da UEMS em 1979, a Constituição Estadual de 1989, promulgada em 5 de outubro de 1989, ratifica a criação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, conforme os termos do disposto no artigo 48 dos Atos das Disposições Constitucionais Transitórias.

Embora sua criação tenha sido preconizada com a constituição Estadual de 1979, e mantida com o advento da Constituição Estadual de 1989, a Universidade Estadual foi instituída, sob a forma de Fundação, em 1993, através da Lei Estadual Nº. 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e do Decreto Estadual Nº. 7.585, de 22 de dezembro de 1993.

A Instituição, que nasceu preconizando a interiorização da educação superior, assumiu o compromisso de suprir a necessidade de formação dos profissionais da educação básica, habilitando regionalmente, professores para a atuação nas áreas de conhecimento com maior carência.

No momento da sua institucionalização, a UEMS foi estruturada em 15 (quinze) Unidades de Ensino, com os seguintes cursos: Ciência da Computação; Enfermagem e Obstetrícia; Zootecnia; Letras, com habilitação em Português e Espanhol; Letras, com habilitação em Português e Inglês; Ciências, com habilitação em Matemática; Ciências, com habilitação em Biologia; Matemática; Administração, com ênfase em Administração Rural; Administração, com ênfase ao Comércio Exterior; Direito e Pedagogia, com as habilitações em Pré-Escola e Séries Iniciais.

Em agosto de 1994, o Curso de Pedagogia, com habilitação em Pré-Escola e Séries Iniciais foi implantado na Unidade Universitária de Ensino de Ivinhema, com oferecimento de 50 vagas.

A partir de 1997, a carga horária das disciplinas passou a ser operacionalizada no módulo 34, conforme Resolução CEPE-UEMS Nº 63 de 12/03/97.

O quadro curricular, no decorrer do Curso sofreu pequenas alterações, sem mudanças curriculares significativas, com a finalidade de corrigir as defasagens percebidas no seu projeto pedagógico.

Uma das alterações foi em relação à oferta da disciplina de Biologia Educacional, que anteriormente era ofertada na 1ª série, passando-a para a 4ª série, considerando-se, portanto, dispensados os alunos das turmas 1994 e 1996, pois os mesmos já haviam cursado a disciplina de acordo com a oferta na época.

A partir de 1996, as disciplinas de Prática de Ensino nas Séries Iniciais e Prática de Ensino na Pré-Escola, ambas sob forma de estágio supervisionado, foram ofertadas para as turmas iniciantes nas 3ª e 4ª séries, mantendo – se esse quadro até o ano de 2001.

Além dessas, o Curso sofreu alteração de nomenclatura e de conteúdo, para se adequar à Lei 9394/96 (LDB), passando a se chamar “Pedagogia – Habilitação em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental”.



Com a política de rotatividade dos cursos da UEMS, no ano de 1998, o curso de Pedagogia, pela solicitação e demanda da comunidade educacional de Maracaju, a partir dessa data passou a ser ofertado naquele município, com a mesma configuração do projeto pedagógico de Ivinhema.

E, ainda, com essa mesma configuração de projeto, o curso passou a ser ofertado na Unidade de Paranaíba, a partir do ano de 2003, conforme a demanda da região.

Passada uma década desde a sua implantação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul conclamou a todas as áreas do conhecimento a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, utilizando como pilares a qualificação do seu corpo docente em níveis de mestrado e doutorado, e da criação e implementação da pós-graduação *Lato e Stricto Sensu*.

Diante da pretensão supracitada e da necessidade de deprender grupos integrados e fortalecidos de pesquisadores, a sede da UEMS reuniu a maioria dos seus cursos. Dos dez cursos de Licenciatura por ela oferecidos nas diversas Unidades de Ensino, apenas três não eram ofertados em Dourados, e um deles era o curso de Pedagogia. Esta situação acabou por dificultar a integração da referida área, bem como o desencadeamento da pós-graduação, elemento essencial para a legitimação de qualquer universidade.

Considerando o exposto, em 2006, sentiu-se a necessidade de se criar o curso de Pedagogia em Dourados, com vistas à integralização das licenciaturas e conseqüente fortalecimento da Universidade, respaldado por um momento histórico em que a área finalmente é contemplada com a aprovação de suas Diretrizes Curriculares Nacionais.

#### 4. JUSTIFICATIVA

A Universidade no Brasil nasceu na década de 1930 voltada para a área do conhecimento das Letras e Humanidades. Neste período, segundo Saviani (2003)<sup>8</sup>, o país começava a enfrentar problemas de natureza própria de uma sociedade burguesa, como por exemplo, a demanda por instrução pública e popular. Com a criação do Ministério de Educação e Saúde, logo após a Revolução de 1930, a educação no plano institucional passava a ser reconhecida como uma questão nacional. Nesta mesma década, mais especificamente no ano de 1939, foi criado o primeiro curso de Pedagogia no âmbito da Universidade de São Paulo.

Ao longo da história sabe-se que Universidade é o espaço de excelência para o ensino e a produção de conhecimento por meio da reflexão e da pesquisa nas diversas áreas do conhecimento, entre essas áreas destaca-se a Pedagogia, que num sentido amplo, para Libâneo e Pimenta (2002)<sup>9</sup> é a ciência que tem como objeto de estudo a educação enquanto prática social, sendo que a docência e a gestão na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental constituem-se ponto central de referência para a investigação na área.

As investigações da área têm elegido como pontos essenciais para aprofundamento teórico, na pesquisa e no exercício das atividades pedagógicas específicas, questões como: planejamento e avaliação de políticas educacionais, gestão do sistema de ensino, assistência de atividades pedagógico-didática a professores e alunos. Esses aspectos, que constituem a base essencial no curso graduação de Pedagogia, requerem estudos aprofundados na esfera da Pós Graduação *Lato-Sensu* e *Stricto Sensu*.

No campo do *Lato-Sensu* a área da educação da UEMS foi pioneira, por meio da abertura do curso de especialização em Educação Básica (com ênfase em Educação Infantil), no ano de 2000, o qual vem sendo oferecido até a presente data. Atualmente, a Universidade conta com mais dois cursos em andamento (Fundamentos da Educação e Educação de Jovens e Adultos) e outros dois em tramitação na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Educação Especial e Gestão Educacional). Esses cursos estão contribuindo para o fortalecimento de grupos de pesquisa nas áreas que contemplam, os quais se encontram cadastrados junto ao CNPq<sup>10</sup>. A produção desses grupos está

<sup>8</sup> SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas, SP. Ed. Autores Associados, 2003.

<sup>9</sup> LIBÂNEO, José Carlos e PIMENTA, Selma G. Formação dos Profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. In: PIMENTA, Selma G. (Org.) **Pedagogia e Pedagogos: Caminhos e perspectivas**. São Paulo, Cortez, 2002.

<sup>10</sup> Atualmente, o Núcleo de Pesquisa em Educação/PROPP possui 5 (cinco) grupos de pesquisa cadastrados no CNPq.

crescendo e já requer aprofundamento por meio da abertura de curso de pós-graduação em nível de Stricto-Sensu. Para tanto, a área de educação conta com 4 (quatro) doutores e 14 (quatorze) doutorandos<sup>11</sup>, dos quais 6 (seis) retornam até março de 2007.

Diante desse quadro, a área sente a necessidade de uma melhor estruturação, com vistas à elaboração do projeto de pós-graduação Stricto-Sensu. O primeiro passo para consolidar essa proposta é o fortalecimento do curso de graduação de Pedagogia, que se constitui como base aglutinadora dos pesquisadores da área, os quais, apesar de já estarem em contato dentro dos grupos de pesquisa, ainda enfrentam o problema da fragmentação e pulverização advindas da inexistência de um espaço comum, que sirva como referência para esses diferentes pesquisadores, pois se encontram lotados em diferentes cursos e unidades.

Os dois cursos de Pedagogia existentes nas Unidades Universitárias de Maracaju e Paranaíba não facilitam a unidade do corpo docente, pois este está em constante deslocamento, permanecendo na Unidade Universitária somente durante o seu dia de docência. Essa situação dificulta o desenvolvimento de projetos coletivos de pesquisa, a troca de conhecimentos produzidos nos diferentes grupos e, conseqüentemente, o amadurecimento da pesquisa em educação na instituição, conforme requer a CAPES para abertura de pós-graduação Stricto-Sensu. Segundo as orientações para avaliação de propostas de curso novo, da CAPES,

Deve ser demonstrado que a instituição conta com núcleo de pesquisadores nela atuante há, pelo menos, dois anos e que demonstre nível de maturidade e integração indispensável para a sustentação das atividades de ensino, pesquisa e orientação do curso. O corpo docente deve ser qualificado, competente, integrado e suficiente para garantir a regularidade das atividades previstas (BRASIL, 2002, p. 1)<sup>12</sup>.

O atendimento a essas exigências requer que o grupo de pesquisadores da área esteja em permanente interlocução, e para que isso se realize, considera imperativa a abertura de um curso de Pedagogia, licenciatura na Unidade Universitária de Dourados. Esse curso foi pensado tendo como base a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com ênfase e aprofundamento em gestão educacional, conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (2006)<sup>13</sup>, tendo na pesquisa a sua plenitude.

De acordo com as orientações dessas diretrizes, o currículo do Curso de Pedagogia, licenciatura na Unidade Universitária de Dourados da UEMS, é organizado por meio de núcleos de conhecimentos. O núcleo de conhecimento é concebido como um conjunto de disciplinas, cuja integração se dá por meio dos seus fundamentos, o que em tese, representa uma aproximação do que Veiga (1997) define como “currículo-integração”. Essa concepção de currículo ultrapassa a mera sequenciação de conteúdos isolados e fragmentados, atuando como possibilidade de nortear a ação pedagógica, orientada pela prática de pesquisa.

Para tanto, este projeto prevê a organização de três núcleos de conhecimento, perpassando todas as séries do Curso. São eles: Núcleo de Estudos Básicos, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e Núcleo de Estudos Integradores. Esses núcleos constituem-se em diferentes unidades, as quais compreendem uma organização didática de disciplinas com fundamentos comuns, visando o desenvolvimento de um trabalho integrado entre os docentes das disciplinas inseridas em cada núcleo.

### **NÚCLEOS DE ESTUDOS BÁSICOS**

- a) **Unidade dos Fundamentos da Educação:** compreende os conhecimentos que elucidam a construção do homem em seus aspectos históricos, políticos, econômicos, sociais, filosóficos, sociológicos, biológicos e antropológicos da educação.
- b) **Unidade dos Fundamentos Didáticos da Educação:** aborda o conjunto de disciplinas que fundamentam teoricamente a prática pedagógica.
- c) **Unidade das Metodologias e Conteúdos de Ensino:** refere-se às disciplinas que tratam dos fundamentos e metodologias das áreas específicas.

<sup>11</sup> Todos os doutorandos estão vinculados à programas recomendados pela CAPES, com conceito 5 e 6, como: USP, UNICAMP, PUC e UFSCAR.

<sup>12</sup> BRASIL. CAPES. **Orientações sobre avaliação de propostas de curso**. Brasília: CAPES, 2002.

<sup>13</sup> BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Brasília, MEC, 2006.

- d) **Unidade de Pesquisa Educacional:** compreende as disciplinas que fundamentam a pesquisa em educação.
- e) **Unidade de Estágio Curricular Supervisionado:** refere-se às disciplinas relacionadas às práticas e aos estágios curriculares supervisionados na área de Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da Gestão Educacional.

#### NÚCLEOS DE APROFUNDAMENTOS E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

- a) **Unidade de Gestão Educacional:** integra as disciplinas que discutem a participação, o planejamento, a execução e a avaliação do ensino, de projetos pedagógicos, da organização escolar e das políticas educacionais.
- b) **Unidade de Educação e Diversidade:** reúne as disciplinas que tratam das diversidades sociais na sua historicidade e totalidade enquanto conhecimento, e nas suas especificidades no que diz respeito ao tratamento didático, as quais são: Tópicos em Educação Especial, Metodologia e Fundamentos em Libras e Educação e Diversidade Cultural.

#### NÚCLEOS DE ESTUDOS INTEGRADORES

- a) **Unidade de Seminários Integradores:** reúne as disciplinas que tratam de temáticas contemporâneas no campo educacional, possibilitando a integração entre as diferentes disciplinas de cada núcleo.

O currículo organizado sob a forma de Núcleos sugere, significativamente, a superação da dicotomia entre teoria e prática, para a realização do trabalho integrado entre os docentes do Curso, e principalmente para criar interdependência entre a pesquisa e o exercício docente, contribuindo para transformar professores e alunos em produtores de conhecimento e não meramente reprodutores.

Enfim, a apresentação desse projeto justifica-se pela necessidade de se estabelecer uma nova organização do trabalho pedagógico, tendo por base os princípios de interdisciplinaridade, trabalho coletivo e valorização das atividades de pesquisa como ações norteadoras e integradoras da prática educativa.

Uma outra questão importante é o entendimento de que separar conhecimentos relativos aos segmentos de zero a seis e de sete a dez anos é subtrair do professor, durante a sua formação acadêmica, o estudo da criança na sua completude. Tradicionalmente, a divisão dos segmentos do ensino fundamental de primeira a quarta e de quinta a oitava série já está consagrada na própria forma de organização do sistema educacional brasileiro, de forma extremamente problemática. Repetir esse equívoco, em relação à Educação Infantil e Anos Iniciais de escolarização é reforçar um problema e não buscar uma resposta que atenda às necessidades humanas.

Pelo exposto, caminha-se ao encontro de uma abordagem totalizante que, considerando a criança em sua inteireza humana e em sua natureza histórica, não segmenta o Curso em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mas adota uma formação que trabalha o educando sem compartimentalização. A par desses parâmetros, o Curso deve assegurar uma formação que considere a diversidade: os que apresentam necessidades educativas especiais, os de diferentes gêneros, raças, etnias, dentre outros.

O profissional que se pretende exige um Curso de Pedagogia que lhe proporcione sólida formação teórica, científica e técnica e aprofundamento em pesquisas.

## 5. OBJETIVOS

O Curso de Pedagogia, Licenciatura da Unidade Universitária de Dourados, tem a finalidade de formar/qualificar educadores para a docência da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como preparar gestores para a atuação em instituições educacionais.

A partir dessa visão integrada de formação do pedagogo, que considera a gestão educacional como um aprofundamento da docência, o curso tem os seguintes objetivos específicos:

- Proporcionar o acesso e apropriação de conhecimentos e saberes que dão sustentação à prática pedagógica, a partir do entendimento do contexto histórico, cultural e científico da sociedade, visto sob a ótica de sua dinamicidade;

- Instrumentalizar o egresso para a formulação, a implementação e a avaliação de políticas educacionais;
- Desenvolver o espírito científico e o comprometimento com o desenvolvimento social;
- Viabilizar as condições teórico-metodológicas para que o egresso possa dar continuidade a estudos, reflexões e pesquisas dentro e fora do ambiente universitário;
- Possibilitar a compreensão da equidade e da qualidade na educação, como um fenômeno social;
- Proporcionar a compreensão da educação inclusiva, como uma ação em direção a uma práxis transformadora da sociedade;
- Conduzir o processo de apreensão do uso dos instrumentos tecnológicos como recurso de comunicação e informação em educação, de forma crítica;
- Assegurar o domínio dos fundamentos e da metodologia específica a cada área de conhecimento, vinculando teoria e prática;
- Viabilizar a construção e a avaliação de currículos e programas relacionados à educação básica, e suas modalidades de ensino, correlacionando com o contexto histórico nacional e regional;
- Possibilitar o intercâmbio de experiências com outros Cursos e Instituições, bem como a participação dos alunos e professores em eventos científicos, culturais e educacionais;
- Possibilitar a compreensão da gestão democrática como instrumento de construção de autonomia e identidade institucional;
- Instrumentalizar o egresso para o processo de gestão das instituições educativas, a partir da reflexão sistematizada entre teoria e prática;
- Desenvolver o espírito do trabalho em equipe, de forma a compreender os segmentos institucionais como atores do processo educacional e de suas ações administrativas;
- Sistematizar o processo de apreensão de conhecimentos específicos para a prática administrativa, de forma a aplicá-los no contexto específico das instituições educativas;
- Viabilizar a construção da prática administrativa, fundamentada nos princípios éticos, estéticos, morais e legais que permeiam a construção de uma sociedade mais justa e equânime;
- Propiciar a compreensão do fenômeno educacional, considerando a inter-relação entre o aprendente, a sociedade e as instituições educativas.

## **6. CONCEPÇÃO DO CURSO**

O curso de Pedagogia, Licenciatura da Unidade Universitária de Dourados/UEMS, tem como concepção de formação a docência para o magistério da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, de forma a possibilitar, a partir dessa base formativa, o aprofundamento na gestão educacional como faces complementares de uma mesma e única formação, mais completa e integrada na construção do processo educacional.

Nesse sentido, acredita-se que estará se invocando uma concepção de Pedagogia como ciência da educação, que se situa na área das ciências humanas e sociais, a partir da compreensão do homem como um ser biológico e social, para se chegar à constituição do homem educador, visto como ser “aprendente” e “ensinante” da palavra escrita e falada, dos saberes matemáticos, geográficos, históricos, artísticos, corporais e científicos, mas também e, sobretudo, dos saberes do mundo, sobre aqueles que se edificam o homem como ser participante e comprometido com a transformação de sua comunidade e sociedade, sendo ela uma instituição escolar ou não escolar.

Assim compreendida a Pedagogia, o presente projeto de Curso busca a compatibilização na distribuição da sua carga horária, envolvida em proporções regulares, contemplando os fundamentos da educação, compreendidos como aqueles que envolvem os conhecimentos das ciências sociais como a Filosofia, a Sociologia, a História, a Psicologia, a Política Educacional e a Didática, mas que também contemple a sua dimensão profissionalizante, concretizada nos conhecimentos de caráter metodológico. No entanto, cumpre destacar que as disciplinas de caráter metodológico possuem em si

a dimensão teórico-prática, capaz de proporcionar uma ação e uma prática pedagógica respaldada e consciente de seus efeitos e impactos na construção do processo de aprendizagem.

Além desses eixos formativos, essa concepção de curso envolve outros conhecimentos e saberes considerados inerentes à edificação de uma sólida formação do pedagogo, diante do contexto contemporâneo, que são: *a pesquisa*, compreendida como um processo capaz de ser apreendido, a partir de reflexões e vivências empíricas; *a tecnologia e a informática*, conhecimento imprescindível, quando se tem por base a existência de uma sociedade informacional (LOJKINE, 1995)<sup>14</sup>; *a estatística aplicada à educação*, como fonte do resgate da integração da formação do educador e do gestor educacional, ao interpretar gráficos, resultados das avaliações em larga escala, atualmente utilizados de forma freqüente, e a produção de inferências e comparações entre os espaços universais e singulares próprios ao lócus educacional; *a educação inclusiva e a linguagem universal das libras*, com vistas a potencializar o papel inclusivo e equânime das instituições educativas a partir da presença do pedagogo; *a diversidade cultural*, por permitir a compreensão do conceito e a construção da alteridade e da identidade do povo brasileiro.

O aprofundamento da pedagogia na área da gestão educacional se dá pela presença de disciplinas fundamentais como: os princípios e os fundamentos da gestão educacional, a gestão educacional e a organização do trabalho pedagógico e o planejamento e a avaliação institucional.

Acredita-se que só assim, haverá uma gestão democrática das instituições educacionais escolares ou não escolares, que parta do processo de aprendizagem e aquisição do conhecimento como condição para a construção da cidadania e, conseqüentemente a materialização de uma sociedade mais justa, equânime e solidária.

## 7. CONCEPÇÃO DE DOCÊNCIA E GESTÃO EDUCACIONAL

O curso de graduação em Pedagogia nas últimas décadas tem abarcado, como espaço pioneiro a formação de profissionais do ensino para atuarem na Educação Infantil e nos Anos Iniciais da Educação Básica.

A base da formação do professor de Educação Infantil e Anos Iniciais é a docência. Considera-se a docência em sentido amplo, enquanto trabalho e processo pedagógico, que é construído no conjunto das relações sociais e produtivas, e em sentido estrito como uma abordagem multideterminada de procedimento didáticos pedagógicos e intencionais com uma visão transdisciplinar. Dessa forma concebe-se também a formação para a docência não como um conjunto de disciplinas que aborda métodos e técnicas isolados, fragmentado e descontextualizado da realidade sócio-histórica.

Entende-se a docência para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como um elo articulador entre os pedagogos e licenciados das áreas de conhecimentos específicos, constituindo um espaço onde é possível pensar/propor uma concepção de formação articulada e integrada para todos os professores. Desse modo configura uma sólida formação acadêmica que leve o educador a pesquisar e modificar a tão complexa realidade escolar. Pensar num curso com esta concepção e significado, supõe:

- Sólida formação teórica e interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais, bem como o domínio dos conteúdos a serem ensinados pela escola, que permita a apropriação do processo de trabalho pedagógico, criando condições de exercer a análise crítica da sociedade brasileira e da realidade educacional;
- Unidade entre teoria e prática;
- Compromisso social do profissional da educação;
- Trabalho coletivo e interdisciplinar.

Entende-se a Gestão Educacional como elemento essencial na formação docente, diante dos imperativos contemporâneos de gestão democrática da educação, que exige a integração de diversas funções do trabalho pedagógico e de processos educativos, principalmente no que diz respeito à administração, à coordenação, ao acompanhamento e à avaliação de projetos e políticas educacionais.

<sup>14</sup> LOJKINE, Jean. **A revolução informacional**. Trad. José Paulo Netto. São Paulo: Cortez, 1995.



Nesse sentido, a capacitação para gestão democrática constitui-se como instrumento de luta pela qualidade da educação pública no Brasil.

## **8. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO**

Este projeto pedagógico observará os seguintes princípios norteadores para a formação de professores:

- Pluralidade de conhecimentos e saberes, com vistas a proporcionar sustentação à prática pedagógica, a partir dos contextos social, histórico, cultural e político da sociedade;
- Aprendizagem como processo de construção de conhecimento, habilidade e valores em interação com a realidade;
- Avaliação diagnóstica e formativa como parte integrante do processo de formação, a mudança de percurso eventualmente necessária à pesquisa, como foco de ensino aprendizagem para a compreensão do processo de construção do conhecimento;
- Envolvimento constante do aluno em formação com o processo de produção e socialização do conhecimento, norteando a estrutura curricular;
- Engajamento do aluno em prática, estágios curriculares supervisionados e projetos diversos tendo-se presente o papel social da instituição educativa;
- Entendimento do conhecimento sócio-histórico como um produto da construção histórica do ser humano, que nas suas interações o constrói e reconstrói conforme suas necessidades;
- Compreensão da diversidade cultural, como aspecto formador da sociedade brasileira. A pluralidade das etnias existentes, que dão origem a diferentes modos de organização da vida, valores e crenças;
- Discussão crítica dos meios tecnológicos como recursos de comunicação e informação em educação;
- Compreensão da pesquisa como processo educativo enquanto fio condutor e elemento aglutinador dos demais componentes curriculares, constituindo-se em elaboração pessoal articulando teoria e prática;
- Apreensão de conhecimentos específicos para a prática administrativa, de forma a aplicá-los no contexto específico das instituições educativas;
- Desenvolvimento de trabalho coletivo incentivando a interdisciplinaridade como elemento necessário de caráter vinculado ao conhecimento das diversas áreas.
- Compreensão da gestão democrática como forma de participação no planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e políticas públicas na área da educação;
- Reflexão sistematizada entre teoria e prática com vistas à construção da autonomia na gestão das instituições educativas.

Os princípios norteadores acima destacados, atrelados ao planejamento e a execução das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, elaborados para o Curso de Pedagogia, Licenciatura orientam a formação acadêmica e técnica do futuro profissional.

## **9. PERFIL DO DOCENTE PARA TRABALHAR NO CURSO**

O profissional que atuará no Curso de Pedagogia, licenciatura, da Unidade Universitária de Dourados deverá apresentar características compatíveis com a proposta pedagógica do curso, que é a base para a docência, ou seja, a formação do professor que atuará na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Será exigida, formação em Pedagogia ou em outros cursos de licenciatura, com pós-graduação na área ou afim, e, preferencialmente, com produção acadêmica relacionada à disciplina que pretende ministrar.

## **10. PERFIL DO EGRESSO QUE SE PRETENDE FORMAR**

***Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia***

---



O profissional formado no Curso de Pedagogia, Licenciatura, tendo a docência como base obrigatória de sua formação, deverá ser capaz de atuar no ensino, e compreender a diversidade cultural, bem como a produção e a difusão de conhecimentos por meio da pesquisa, e ainda deverá apresentar as seguintes competências e habilidades:

- Ter a identidade definida pelo seu conhecimento em Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Educacional nas relações destas com outras áreas do conhecimento;
- Ser sujeito de seu próprio desenvolvimento, usando a pesquisa como ação dinâmica e permanente, como forma de ler a realidade educacional transformando-a;
- Ter uma visão histórica, contextualizada e crítica, acerca do conhecimento específico de sua área, tanto atual, como nas diversas fases de sua trajetória pessoal e profissional;
- Compreender o processo de construção de novos saberes da profissão docente por meio da formação continuada, bem como o interesse, aquisição e manuseio de recursos tecnológicos.
- Ser criativo, com hábito de leitura e com capacidade de expressar-se com clareza, precisão coerência e objetividade;
- Analisar e compreender as implicações sociais, científicas e tecnológicas, na perspectiva de que tais avanços possam reverter, sobretudo, em melhorias educacionais e sociais;
- Compreender a gestão democrática como forma de participação no planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e políticas públicas na área da educação;
- Estabelecer relações entre teoria e prática na gestão das instituições educativas, com vistas à construção da autonomia educacional.

## **11. DA AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM**

A reflexão nos últimos tempos, como bem destaca Luckesi<sup>15</sup>, tem provocado inúmeras críticas ao modelo de concepção autoritária de avaliação no âmbito escolar. Para além de uma avaliação autoritária, o autor concebe a avaliação como instrumento dialético de avanços, tradutor da pedagogia para novos rumos. É necessário o resgate da avaliação diagnóstica sem perder o rigor científico e técnico, de modo que garanta o mínimo necessário de aprendizagem. Vale lembrar que o professor e o aluno são elementos essenciais na construção democrática e participativa no processo avaliativo do ensino.

Os procedimentos de avaliação do processo ensino – aprendizagem, serão realizados de forma integrada englobando os conteúdos trabalhados nas disciplinas assegurando o princípio da interdisciplinaridade. Para a efetivação da avaliação integrada, o projeto prevê planejamentos coletivos, que assegura as questões relativas à integração dos conhecimentos trabalhados nas diversas disciplinas.

Avaliar é um meio para o aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem, e não um fim em si mesma, o que pressupõe que aquela é um processo, o qual se materializará através dos seguintes instrumentos além das provas escritas integradas: provas escritas individuais, orais e em grupos; atividades práticas; atividades de estágios, seminários, debates; pesquisas; produção de artigos; projetos, além de outros previstos em planos de ensino das disciplinas.

A avaliação será realizada de acordo com as normas vigentes da instituição.

### **11.1. Da Avaliação do Curso / Projeto Pedagógico**

A avaliação do curso de Pedagogia, licenciatura, bem como a do seu projeto pedagógico vem em consonância com as discussões das Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior, Avaliação de Cursos e outras modalidades de avaliação.

Considera-se a avaliação como parte integrante do processo de formação de professores, que possibilita diagnosticar possíveis lacunas existentes durante o percurso da formação inicial. Tem – se

---

<sup>15</sup> LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

na avaliação um importante instrumento impulsionador das mudanças no processo de produção e disseminação de conhecimento, gerado no âmbito acadêmico.

Assim, a avaliação do Curso de Pedagogia, licenciatura deverá ser desenvolvida por membros interno e externo da comunidade acadêmica, visando à promoção da qualidade do ensino e a aprendizagem dos alunos<sup>16</sup>.

Para desencadear o processo avaliativo interno, o Colegiado do Curso terá que estabelecer critérios e apontar os instrumentos necessários para levantamento e análises dos resultados obtidos.

A avaliação e auto-avaliação são imprescindíveis para consolidar os princípios da gestão democrática, participativa e autônoma na formação de professores.

## **12. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO**

O currículo do curso consta de disciplinas organizadas por núcleos, que tem por princípio básico a interdisciplinaridade e a integração dos conhecimentos e que engloba os conteúdos curriculares de Formação Geral, de Formação Específica, de Formação Pedagógica, de Formação Complementar, de Formação para Ênfase e Aprofundamento e de Estudos Integradores, todas de caráter obrigatório, caracterizando o curso de Pedagogia, Licenciatura.

No intuito de valorizar a relação teoria e prática o curso prevê 476 horas de carga horária prática como componente curricular, organizadas em núcleos. O Estágio Curricular Supervisionado possui carga horária total de 306 horas.

As atividades de natureza teórica e prática deverão ser planejadas coletivamente pelo corpo docente do curso, de acordo com as especificidades de cada núcleo, de modo que levem à reflexão, à pesquisa, à unidade no tratamento didático de forma contextualizada. O planejamento e a execução coletiva das atividades deverão permear todo o processo como garantia de aprendizagem do aluno, considerando-se os estudos e acompanhamentos das rotinas pedagógicas da escola básica.

### **12.1. Conteúdos Curriculares de Formação Geral**

Disciplinas de caráter obrigatório que visam à fundamentação teórica do aluno do Curso de Pedagogia e futuro professor da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental sobre as questões educacionais do ponto de vista histórico, filosófico, sociológico, biológico e psicológico.

### **12.2. Conteúdos Curriculares de Formação Específica**

Disciplinas de caráter obrigatório que visam a instrumentalização do aluno e futuro professor em relação a conteúdos e metodologias aplicados ao ensino, referentes à Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

### **12.3. Conteúdos Curriculares de Formação Pedagógica**

Disciplinas de caráter obrigatório que visam à formação política, crítica e didático-pedagógica de modo que propiciam conhecimentos que orientam o futuro professor nas questões relacionadas ao processo de ensino aprendizagem, quanto à elaboração de planejamentos e planos de aulas.

### **12.4. Conteúdos de Formação Complementar**

Disciplinas de caráter obrigatório que visam à reflexão das diversidades culturais e da inclusão, do manejo e habilidades em relação alguns conhecimentos da tecnologia educacional, noções básicas de gestão educacional, leitura e produção textual, bem como, o preparo do futuro professor para a prática das pesquisas em educação.

<sup>16</sup> BRASIL, MEC. CONAES. *Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior*. Brasília, 26 de agosto de 2004.

### **12.5. Conteúdos de Formação para ênfase e Aprofundamento**

Disciplinas de caráter obrigatório que tratam da gestão educacional, contemplando a participação no planejamento, execução e avaliação do ensino e de projetos pedagógicos, na esfera da instituição escolar e das políticas educacionais.

### **12.6. Conteúdos de Estudos Integradores**

Reúne as disciplinas obrigatórias que abordam temas atuais no campo educacional, possibilitando a integração entre as diferentes disciplinas de cada núcleo.

### **12.7. Estágio Curricular Supervisionado**

A concepção de estágio curricular supervisionado no projeto do curso envolve tanto a formação para o magistério da educação infantil, como dos anos iniciais do ensino fundamental e da gestão educacional, área de aprofundamento do curso, tendo como parâmetro fundante a legislação vigente para a área que prega os seguintes ditames no que se refere ao estágio nas escolas de educação básica:

O estágio obrigatório definido por lei deve ser vivenciado durante o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve, de acordo com o projeto pedagógico próprio, se desenvolver a partir do início da segunda metade do curso, reservando-se um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes. Para tanto, é preciso que exista um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação inicial e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino. Esses “tempos na escola” devem ser diferentes segundo os objetivos de cada momento da formação. Sendo assim, o estágio não pode ficar sob a responsabilidade de um único professor da escola de formação, mas envolve necessariamente uma atuação coletiva dos formadores. (CNE-CP, Parecer nº 27/2001).

Destaca-se, ainda, que além de considerar os tempos e espaços da e na escola, o presente projeto insere como lócus do estágio supervisionado as instituições não escolares como as associações civis, as ONGs, sindicatos, igrejas entre outros ambientes educativos.

Considera-se o Estágio Curricular Supervisionado um momento especial do formando em Pedagogia, licenciatura. Requer um período de permanência com alguém que já é profissional do Ensino em um ambiente institucional: a escola de educação básica. O Estágio Curricular Supervisionado terá também como objetivo a realização da relação teoria e prática social, sob a supervisão de um professor com o perfil definido no item 9 (nove) que contará com a colaboração dos demais docentes do curso de Pedagogia no encaminhamento das atividades de ensino dos alunos estagiários.

Tendo em vista a especificidade do Currículo da Educação Infantil que está organizado em berçário I e 2 (bebês de zero a dois anos) e maternal 1 e 2 (crianças de 3 e 4 anos) e entendendo a necessidade da experiência ser concretizada nos dois grupos diferenciados, neste componente curricular a turma será dividida em dois grupos, visando um melhor planejamento e acompanhamento in loco. Para tanto, serão lotados dois professores com carga horária de 4h/a cada um.

O Estágio Curricular Supervisionado, disciplina de caráter obrigatório, será realizado de acordo as normas vigentes.

### **12.8. Trabalho de Conclusão de Curso**

Entende-se por Trabalho de Conclusão de Curso o resultado de investigação científica. É de caráter obrigatório e será desenvolvido ao longo dos quatro anos do curso para a apresentação e defesa no final do período do quarto ano. O aluno terá um professor orientador com a titulação mínima de Especialista, respeitando a linha de pesquisa do professor, bem como os princípios norteadores do Projeto Pedagógico no desenvolvimento dos trabalhos investigativos.

A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso será feita por uma Banca Examinadora obedecendo aos critérios estabelecidos pela legislação vigente que aprova a normatização do TCC do Curso de Pedagogia, licenciatura da Unidade Universitária de Dourados /UEMS.

## 12.9. Atividades Complementares

Caracterizam-se as Atividades Complementares e de caráter obrigatório as atividades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural, com a carga horária de 120 horas.

Serão consideradas Atividades Complementares aquelas desenvolvidas pelo aluno no âmbito ou fora da Universidade, a partir do ano do seu ingresso no curso.

São as seguintes modalidades que compõem as Atividades Complementares para fins de enriquecimento do processo formativo do aluno e futuro mestre: Seminários, apresentações, exposições, participação em evento científico artístico e cultural, produções individual e coletiva, monitorias, participação e colaboração em projetos de ensino, pesquisa e extensão, relatórios de pesquisas, participação como dirigentes e ou representantes nos Centros ou Diretórios Acadêmicos, visitas a outras instituições para fins de trocas de experiências entre alunos em formação, e outras atividades que configuram o enriquecimento curricular na formação docente.

## 12.10. Concepção de Prática

A prática é um componente curricular que será vivenciada pelo aluno obrigatoriamente ao longo do curso. Ela parte do princípio que o fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer, dessa forma evita-se reduzir a prática em estágio como algo fechado e isolado do processo de formação.

A prática acontecerá no interior das principais disciplinas eleitas e configuradas no currículo pleno do Curso de Pedagogia, licenciatura e transcenderá a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e do próprio sistema de ensino. Tem como finalidade promover a articulação em diferentes perspectivas interdisciplinares, bem como a observação e os registros de observações oriundas de situações problemas do cotidiano profissional e escolar. Essa prática poderá vir de forma contextualizada por meio das tecnologias de informação, narrativas orais e escritas de professores e alunos, simulação e estudos de casos.

As atividades práticas serão supervisionadas, registradas e avaliadas pelo professor da disciplina.

## 12.11. Carga Horária de Planejamento Coletivo.

É de caráter obrigatório para o professor do curso, de modo que permita o planejamento coletivo e garanta o princípio da interdisciplinaridade e integração das disciplinas e seus respectivos núcleos. Acontecerá semanalmente, sob a convocação da coordenação. Para tais planejamentos, serão destinadas no mínimo 4 (quatro) horas semanais nos encargos didáticos do professor, as quais constarão no seu respectivo plano de atividade.

## 13. CURRÍCULO PLENO DO CURSO DE PEDAGOGIA

### 13.1. Núcleo de Estudos Básicos

<b>13.1.1 - Unidade dos Fundamentos da Educação</b>	<b>C/H Teórica</b>	<b>C/H Prática</b>	<b>C/H Total</b>
Filosofia da Educação	136	0	136
História da Educação	136	0	136
Políticas Públicas e Educação	136	0	136
Sociologia da Educação	68	34	102
<b>Sub-Total:</b>	<b>476</b>	<b>34</b>	<b>510</b>
<b>13.1.2 - Unidade dos Fundamentos Didáticos da Educação</b>	<b>C/H Teórica</b>	<b>C/H Prática</b>	<b>C/H Total</b>
Psicologia da Educação	136	0	136
Didática	136	34	170
Informática e Educação	34	34	68
Tecnologia na Educação	68	34	102
<b>Sub-Total:</b>	<b>374</b>	<b>102</b>	<b>476</b>

<b>13.1.3 - Unidade de pesquisa Educacional</b>	<b>C/H Teórica</b>	<b>C/H Prática</b>	<b>C/H Total</b>
Metodologia Científica	68	0	68
Leitura e Produção de Texto	68	34	102
Pesquisa em Educação I	68	0	68
Estatística Aplicada à Educação	34	34	68
Pesquisa em Educação II	34	34	68
<b>Sub-Total:</b>	<b>272</b>	<b>102</b>	<b>374</b>
<b>13.1.4 - Unidade das Metodologias e Conteúdos de Ensino</b>	<b>C/H Teórica</b>	<b>C/H Prática</b>	<b>C/H Total</b>
Metodologias e Fundamentos da Educação Infantil	136	34	170
Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	102	34	136
Metodologia do Ensino das Ciências Naturais	102	34	136
Metodologia do Ensino de História e Geografia	102	34	136
Metodologia do Ensino de Matemática	102	34	136
Alfabetização e Letramento	68	0	68
Arte, Corpo e Educação	102	0	102
Literatura Infantil	68	0	68
<b>Sub-Total:</b>	<b>782</b>	<b>170</b>	<b>952</b>
<b>13.1.5 - Unidade de Estágio Curricular Supervisionado</b>	<b>C/H Teórica</b>	<b>C/H Prática</b>	<b>C/H Total</b>
Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil	34	102	136
Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	34	102	136
<b>Sub-Total:</b>	<b>68</b>	<b>204</b>	<b>272</b>

### 13.2. Núcleo de Aprofundamentos e Diversificação de Estudos

<b>13.2.1 - Unidade de Gestão Educacional</b>	<b>C/H Teórica</b>	<b>C/H Prática</b>	<b>C/H Total</b>
Princípios e Fundamentos da Gestão Educacional	102	34	136
Gestão Educacional e Organização do Trabalho Pedagógico Escolar I	68	34	102
Gestão Educacional e Organização do Trabalho Pedagógico Escolar II	68	0	68
Planejamento e Avaliação Institucional	68	0	68
Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Educacional	34	102	136
<b>Sub-Total:</b>	<b>340</b>	<b>170</b>	<b>510</b>
<b>13.2.2 - Unidade de Educação e Diversidade</b>	<b>C/H Teórica</b>	<b>C/H Prática</b>	<b>C/H Total</b>
Tópicos em Educação Especial	68	0	68
Metodologia e Fundamentos em Libras	68	0	68
Educação e Diversidade Cultural	68	0	68
<b>Sub-Total:</b>	<b>204</b>	<b>-</b>	<b>204</b>

### 13.3. Núcleo de Estudos Integradores

<b>13.3.1 - Unidade de Seminários Integradores</b>	<b>C/H Teórica</b>	<b>C/H Prática</b>	<b>C/H Total</b>
Seminário Temático I	68	-	68
Seminário Temático II	68	-	68
<b>Sub-Total:</b>	<b>136</b>	<b>-</b>	<b>136</b>

### 13.4. Trabalho de Conclusão de Curso

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

**C.H. TOTAL: 202**

**13.5. Atividades Complementares**

Atividade Complementar

**C.H. TOTAL: 120**

**14. MATRIZ CURRICULAR**

**1ª SÉRIE**

**Núcleo de Estudos Básicos**

**Unidade dos Fundamentos da Educação**

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal (Prática)	Carga Horária Semanal (Teórica)	Carga Horária Anual
Filosofia da Educação	04	-	04	136
História da Educação	04	-	04	136
Sociologia da Educação	03	01	02	102
<b>Total do Núcleo</b>	<b>11</b>	<b>01</b>	<b>10</b>	<b>374</b>

**Unidade dos Fundamentos Didáticos da Educação**

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal (Prática)	Carga Horária Semanal (Teórica)	Carga Horária Anual
Psicologia da Educação	04	-	04	136
Informática e Educação	02	01	01	68
<b>Total do Núcleo</b>	<b>06</b>	<b>01</b>	<b>05</b>	<b>204</b>

**Unidade de Pesquisa Educacional**

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal (Prática)	Carga Horária Semanal (Teórica)	Carga Horária Anual
Metodologia Científica	02	-	02	68
Leitura e Produção de Texto	03	01	02	102
<b>Total do Núcleo</b>	<b>05</b>	<b>01</b>	<b>04</b>	<b>170</b>

**Núcleo de Estudos Integradores**

**Unidade de Seminários Integradores**

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal (Prática)	Carga Horária Semanal (Teórica)	Carga Horária Anual
Seminário Temático I	02	-	02	68
<b>Total do Núcleo</b>	<b>02</b>	<b>-</b>	<b>02</b>	<b>68</b>

Carga Horária Teórica: **714**

Carga Horária Prática: **102**

Carga Horária total: **816**

**2ª SÉRIE**

**Núcleo de Estudos Básicos**

**Unidade dos Fundamentos da Educação**

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal (Prática)	Carga Horária Semanal (Teórica)	Carga Horária Anual
Políticas Públicas e Educação	04	-	04	136
<b>Total do Núcleo</b>	<b>04</b>	<b>-</b>	<b>04</b>	<b>136</b>



**Unidade dos Fundamentos Didáticos da Educação**

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal (Prática)	Carga Horária Semanal (Teórica)	Carga Horária Anual
Didática	05	01	04	170
Tecnologia na Educação	03	01	02	102
<b>Total do Núcleo</b>	<b>08</b>	<b>02</b>	<b>06</b>	<b>272</b>

**Unidade das Metodologias e Conteúdos de Ensino**

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal (Prática)	Carga Horária Semanal (Teórica)	Carga Horária Anual
Metodologia e Fundamentos da Educação Infantil	05	01	04	170
<b>Total do Núcleo</b>	<b>05</b>	<b>01</b>	<b>04</b>	<b>170</b>

**Unidade de Pesquisa Educacional**

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal (Prática)	Carga Horária Semanal (Teórica)	Carga Horária Anual
Pesquisa em Educação I	02	-	02	68
Estatística Aplicada à Educação	02	01	01	68
<b>Total do Núcleo</b>	<b>04</b>	<b>01</b>	<b>03</b>	<b>136</b>

**Núcleo de Aprofundamentos e Diversificação de Estudos**

**Unidade de Gestão Educacional**

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal (Prática)	Carga Horária Semanal (Teórica)	Carga Horária Anual
Princípios e Fundamentos da Gestão Educacional	04	01	03	136
<b>Total do Núcleo</b>	<b>04</b>	<b>01</b>	<b>03</b>	<b>136</b>

**Núcleo de Estudos Integradores**

**Unidade de Seminários Integradores**

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal (Prática)	Carga Horária Semanal (Teórica)	Carga Horária Anual
Seminário Temático II	02	-	02	68
<b>Total do Núcleo</b>	<b>02</b>	<b>-</b>	<b>02</b>	<b>68</b>

Carga Horária Teórica: **748**

Carga Horária Prática: **170**

Carga Horária total: **918**

**3ª SÉRIE**

**Núcleo de Estudos Básicos**

**Unidade das Metodologias e Conteúdos de Ensino**

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal (Prática)	Carga Horária Semanal (Teórica)	Carga Horária Anual
Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	04	01	03	136
Metodologia do Ensino das Ciências Naturais	04	01	03	136

Metodologia do Ensino de História e Geografia	04	01	03	136
Metodologia do Ensino de Matemática	04	01	03	136
Alfabetização e Letramento	02	-	02	68
<b>Total do Núcleo</b>	<b>18</b>	<b>04</b>	<b>14</b>	<b>612</b>

**Unidade de Educação e Diversidade**

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal (Prática)	Carga Horária Semanal (Teórica)	Carga Horária Anual
Tópicos em Educação Especial	02	-	02	68
<b>Total do Núcleo</b>	<b>02</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>68</b>

**Unidade de Pesquisa Educacional**

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal (Prática)	Carga Horária Semanal (Teórica)	Carga Horária Anual
Pesquisa em Educação II	02	01	01	68
<b>Total do Núcleo</b>	<b>02</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>68</b>

**Unidade de Estágio Curricular Supervisionado**

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal (Prática)	Carga Horária Semanal (Teórica)	Carga Horária Anual
Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil	04	03	01	136
<b>Total do Núcleo</b>	<b>04</b>	<b>03</b>	<b>01</b>	<b>136</b>

**Núcleo de Aprofundamentos e Diversificação de Estudos**

**Unidade de Gestão Educacional**

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal (Prática)	Carga Horária Semanal (Teórica)	Carga Horária Anual
Gestão Educacional e Organização do Trabalho Pedagógico Escolar I	03	01	02	102
<b>Total do Núcleo</b>	<b>03</b>	<b>01</b>	<b>02</b>	<b>102</b>

Carga Horária Teórica: **680**

Carga Horária Prática: **306**

Carga Horária total: **986**

**4ª SÉRIE**

**Núcleo de Estudos Básicos**

**Unidade das Metodologias e Conteúdos de Ensino**

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal (Prática)	Carga Horária Semanal (Teórica)	Carga Horária Anual
Arte, Corpo e Educação	03	-	03	102
Literatura Infantil	02	-	02	68
<b>Total do Núcleo</b>	<b>05</b>	<b>-</b>	<b>05</b>	<b>170</b>

**Unidade de Educação e Diversidade**

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal (Prática)	Carga Horária Semanal (Teórica)	Carga Horária Anual
Educação e Diversidade Cultural	02	-	02	68
Metodologia e Fundamentos em Libras	02	-	02	68
<b>Total do Núcleo</b>	<b>04</b>	<b>-</b>	<b>04</b>	<b>136</b>

**Unidade de Estágio Curricular Supervisionado**

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal (Prática)	Carga Horária Semanal (Teórica)	Carga Horária Anual
Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	04	03	01	136
<b>Total do Núcleo</b>	<b>04</b>	<b>03</b>	<b>01</b>	<b>136</b>

**Núcleo de Aprofundamentos e Diversificação de Estudos**

**Unidade de Gestão Educacional**

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal (Prática)	Carga Horária Semanal (Teórica)	Carga Horária Anual
Gestão Educacional e Organização do Trabalho Pedagógico Escolar II	02	-	02	68
Planejamento e Avaliação Institucional	02	-	02	68
Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Educacional	04	03	01	136
<b>Total do Núcleo</b>	<b>08</b>	<b>03</b>	<b>05</b>	<b>272</b>

Carga Horária Teórica: **510**

Carga Horária Prática: **204**

Carga Horária total: **714**

**Trabalho de Conclusão de Curso**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

**C.H. TOTAL: 202**

**Atividades Complementares**

Atividade Complementar

**C.H. TOTAL: 120**

**15. RESUMO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR**

DISCIPLINAS	C/H Teórica	C/H PRÁTICA			C/H Total
		Componente Curricular	TCC	Estágio Curricular Supervisionado	
Unidade dos Fundamentos da Educação	476	34	-	-	510
Unidade dos Fundamentos Didáticos da Educação	374	102	-	-	476
Unidade de Pesquisa Educacional	272	102	-	-	374
Unidade das Metodologias e Conteúdos de Ensino	782	170	-	-	952
Unidade de Estágio Curricular Supervisionado	102	-	-	306	408
Unidade de Gestão Educacional	306	68	-	-	374
Unidade de Educação e Diversidade	204	-	-	-	204
Unidade de Seminários Integradores	136	-	-	-	136

Atividade Complementar	-	-	-	-	120
Trabalho de Conclusão de Curso	-	-	202	-	202
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2.652</b>	<b>476</b>	<b>202</b>	<b>306</b>	<b>3.756</b>

### 15.1. Carga Horária Total do Curso

COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária	Duração	Total de Horas
Carga Horária Teórica	2.652	50 min	2.210
Carga Horária Prática (como Componente Curricular)	476	50 min	396
Estágio Curricular Supervisionado	306	60 min	306
Atividade Complementar	120	60 min	120
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	202	60 min	202
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.756</b>	-	<b>3.234</b>

OBSERVAÇÃO: Em atendimento às determinações do Conselho Nacional de Educação relativas ao conceito de hora-aula e, por conseguinte, à organização administrativo-pedagógica desta Universidade, as cargas horárias do Estágio Curricular Supervisionado, da Atividade Complementar e do Trabalho de Conclusão de Curso serão operacionalizadas com horas-aula de 60 (sessenta) minutos e a dos demais Componentes Curriculares, com horas-aula de 50 (cinquenta) minutos.

## 16. EMENTAS, OBJETIVOS, BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES.

### 1ª SÉRIE

#### 16.1. Filosofia e Educação

##### Ementa:

Conceito, origem e análise crítica da filosofia e educação. Correntes e concepções filosóficas na educação - idealismo, positivismo, pragmatismo, existencialismo, fenomenologia e o marxismo - e suas relações com a prática educativa. Dimensão ético-política da educação.

##### Objetivos:

Identificar o conceito e a origem da filosofia e educação como fundamentos para compreender criticamente a realidade educacional. Estabelecer relações entre filosofia e educação como fundamentos para uma educação crítica e transformadora.

##### Bibliografia Básica:

- ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.  
 CHAUI, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2002.  
 COMTE, A. **Curso de filosofia positiva**. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Col. Os Pensadores).  
 FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.  
 HEGEL, F. **A fenomenologia do espírito: introdução à história da filosofia**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Col. Os Pensadores).  
 KNELLER, G. F. **Introdução a Filosofia da Educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.  
 MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Martin Claret, 2002.  
 RIOS, T. A. **Ética e Competência**. São Paulo: Cortez, 2000.  
 SAVIANI, D. **Educação do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.  
 SEVERINO, A. J. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 1994.

##### Bibliografia Complementar:

- A. J. (Org.). **Filosofia, Educação e Cidadania**. São Paulo: Alínea, 2001.  
 ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Temas de filosofia**. São Paulo: Moderna, 1998.  
 ARISTÓTELES. **Política**. São Paulo: Martin Claret, 2002.  
 BUZZI, A. R. **Filosofia para principiantes**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.  
 DESCARTES, R. **Discurso do Método**. São Paulo: Martin Claret, 2002.  
 GALLO, S. (Coord.). **Ética e cidadania – caminhos da filosofia**. São Paulo: Papirus, 2003.  
 PEIXOTO,

LÖWY, M. **Ideologia e ciências sociais: elementos para uma análise marxista**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. São Paulo: Martin Claret, 2002

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto Comunista**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

PLATÃO. **Apologia de Sócrates**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

RODRIGUES, N. **Filosofia... para não filósofos**. São Paulo: Cortez, 2002.

TRIVINÕS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WEBER, M. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

## 16.2. História da Educação

### Ementa:

A Educação nos diferentes modos de produção: primitivo, escravista, feudal e capitalista. Bases epistemológicas e materiais do processo de constituição da escola moderna no Ocidente e sua realização no Brasil do período colonial às primeiras reformas republicanas. História da Educação Brasileira: propostas liberais, progressistas e neoliberais.

### Objetivos:

Conhecer a forma de organização da sociedade nos diferentes períodos históricos da humanidade, identificando as concepções de educação inerentes a cada período, e analisando a história do pensamento pedagógico brasileiro.

### Bibliografia Básica:

ALVES, G. L. **A Produção da Escola Pública Contemporânea**. São Paulo: Cortez, 2005.

AZEVEDO, F. **A transmissão da cultura**. São Paulo, Melhoramentos, 1976

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

MANACORDA, M. A. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

NAGLE, J. **Educação e sociedade na Primeira República**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

PONCE, A. **Educação e Luta de Classes**. São Paulo: Cortez, 1995.

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira: a organização escolar**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

ROMANELLI, O. de O. **História da Educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

TEIXEIRA, A. **Educação no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999.

### Bibliografia Complementar:

ALVES, G. L. **O Trabalho Didático na Escola Moderna: Formas Históricas**. São Paulo: Autores Associados, 2005.

CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1997.

GADOTTI, M. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1999.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUZURIAGA, L. **História da Educação e da Pedagogia**. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1987.

SAVIANI, D. LOMBARDI, J. C. **História e história da Educação**. São Paulo: Autores Associados, 2000.

XAVIER, M. E. S. P. **Capitalismo e escola no Brasil**. São Paulo: Papirus, 1990.

XAVIER, M. E. S. P. R.; M. L. S., NORONHA, O. M. **História da educação**. São Paulo: FTD, 1994.

## 16.3. Sociologia da Educação

### Ementa:

Educação como prática social. Capitalismo, sociologia e escola. Teorias sociológicas e suas contribuições para o estudo da escola: positivismo, funcionalismo e marxismo. O papel da escola no processo de socialização da educação. Escola como organização e como instituição. Elementos para um estudo sociológico da escola nos aspectos burocrático, político e anárquico.

### Objetivos:

Analisar a educação como prática social e compreender o papel da escola em seu contexto, a partir da sua institucionalização na sociedade capitalista, utilizando as teorias sociológicas na análise da escola como organização social.

**Bibliografia Básica:**

- COMTE, A. **Auguste Comte**. São Paulo: Ática, 1989.  
DURKHEIM, É. **Émile Durkheim**. São Paulo: Ática, 1995.  
FERNANDES, F. **Ensaio de sociologia geral e aplicada**. São Paulo: Pioneira, 1976.  
FREITAG, B. **Escola, Estado e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1986.  
GENTILI, P. **Pedagogia da Exclusão**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.  
KRUPPA, S.M. P. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.  
MARX, K. **Karl Marx**. São Paulo: Ática, 1980.  
PARO, V. **A teoria do valor em Marx e a educação**. São Paulo: Cortez, 2006.  
TORRES, C. A. **Sociologia política da educação**. São Paulo: Cortez, 2002.  
WEBER, M. **Max Weber**. São Paulo: Ática, 1997.

**Bibliografia Complementar:**

- BARROSO, J. **O estudo da escola**. Portugal: Porto, 1996.  
BRAVERMAN, H. **Trabalho e Capital Monopolista**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.  
ENGUITA, M. F. **A face oculta da escola**. Porto Alegre: Artmed, 1994.  
FERREIRA, D. **Manual de Sociologia**. São Paulo: Atlas, 2003.  
GENTILI, Pablo et all. **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.  
HOBSBAWM, E. **A era dos extremos: o breve século XX (1914 – 1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.  
IANNI, O. **Sociologia da sociologia**. São Paulo: Ática, 1989.  
LENHARD, R. **Sociologia educacional**. São Paulo: Pioneira, 1985.  
LIMA, L. **A escola como organização educativa**. São Paulo: Cortez, 2001.  
OFFE, C. Sistema educacional, sistema ocupacional e política da educação - contribuição à determinação das funções sociais do sistema educacional in **Educação e Sociedade**. 35: p.p. 09-59. São Paulo: CEDES, abril de 1990.  
POULANTZAS, N. **A escola em questão**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.  
TESKE, O. (Coord.). **Sociologia: textos e contextos**. Canoas: ULBRA, 2005.  
TORRES, C. A. **Democracia, educação e multiculturalismo: dilemas da cidadania em um mundo globalizado**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.  
VIEIRA, E. **Sociologia da educação**. São Paulo: FTD, 1994.

#### 16.4. Psicologia da Educação

**Ementa:**

As diferentes abordagens teóricas em psicologia da educação sobre o desenvolvimento e aprendizagem, destacando a construção histórica dos seus conceitos básicos na explicação sobre os processos educacionais.

**Objetivos:**

Reconhecer a Psicologia da Educação como aporte teórico-prático e científico para a formação consciente do professor, no desempenho de seu papel na realidade escolar. Conhecer as principais teorias do desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social nas diferentes fases da vida da criança e do adolescente para uma prática pedagógica mais significativa.

**Bibliografia Básica:**

- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. **Psicologias: Uma introdução ao estudo da Psicologia**. São Paulo: Atlas, 1996.  
CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia do desenvolvimento humano**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.  
\_\_\_\_\_. **Psicologia da adolescência**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.  
FERREIRA, M. G. **Repensando a Psicologia educacional**. São Paulo: Autores Associados, 1986.  
LURIA, A. R. **Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos sociais e culturais**. São Paulo: Ícone, 1990.  
PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. 9. ed. São Paulo: Forense Universitária, 2003.



PIAGET, J.; BARBEL, I. **Psicologia da criança**. 19. ed. Rio de Janeiro: Diflél, 2003.  
SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

CUNHA, M. V. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.  
DANIELS, H. (Org). **Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos**. São Paulo: Papirus, 1994.  
DUARTE, N. **Vigotski e o aprender a aprender: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria Vigotskiana**. São Paulo: Autores Associados, 2001.  
LANE, S. T. M. **O que é Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense, 1981.  
MARCHAND, M. **A afetividade do Educador**. São Paulo: Summus, 1985.  
MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Universidade de Brasília, 1999.  
RAPPAPORT, C. R. et all. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 1981  
URT, S. da C. (Org) **Psicologias e práticas educacionais**. Campo Grande: UFMS, 2000.  
VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

### 16.5. Informática e Educação

**Ementa:**

Introdução à informática: conceitos fundamentais, evolução histórica e aplicações. Elementos de hardware e software e suas formas de interação. Sistemas Operacionais: finalidade, tipos e funções básicas. Princípios de operação local e redes. Internet, mecanismos de pesquisa e incorporação da informação, correio eletrônico, transferência de arquivos. Noções de Softwares Aplicativos: editores de texto, editores de página, editores de apresentação, editores gráficos, gerenciadores de planilhas eletrônicas.

**Objetivos:**

Fornecer uma perspectiva introdutória do uso da informática, explorando-a como ferramenta de produção intelectual e como meio de obter e divulgar informações, visando o desenvolvimento autônomo da aprendizagem e do uso de novas tecnologias.

**Bibliografia Básica:**

MEIRELLES, F. de S. **Informática: novas aplicações com microcomputadores**. São Paulo: Pearson, 2004.  
NORTON, P. **Introdução à informática**. São Paulo: Makron Books, 1997.  
TAJRA, S. F. **Informática na educação**. São Paulo: Érica, 2002.  
\_\_\_\_\_. **Internet na Educação: o professor na era digital**. São Paulo: Érica, 2002.  
VELLOSO, F. de C. **Informática: conceitos Básicos**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.  
WARNER, N. D. **Microsoft office 2000**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, M. G. **Fundamentos de Informática – software e hardware**. São Paulo: Brasport, 2003.  
BENINI FILHO, P. A.; MARÇULA, M. **Informática: conceitos e aplicações**. São Paulo: Érica, 2005.  
BRAGA, W. **Informática Elementar: Windows XP, Excel XP e Word XP**. São Paulo: Alta Books, 2003.  
GONICK, L. **Introdução Ilustrada à Computação**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1984.  
NASCIMENTO, Â. J. **Introdução à Informática**. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.  
NETO, J. A. M. **Metodologia Científica na Era da Informática**. São Paulo: Saraiva, 2002.  
TAJRA, S. F. **Projetos em Sala de Aula - Windows, Word, Excel, Power Point e Internet**. São Paulo: Érica, 2000.

### 16.6. Metodologia Científica

**Ementa:**

Conhecimento: formas, criação e produção. Ciência e Universidade. Métodos de estudo. Redação de textos: resumo, resenha, revisão bibliográfica, fichamento, síntese, artigo, *paper* e relatório. Normas técnicas do trabalho científico. Fundamentos teóricos da pesquisa educacional: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo.

**Objetivos:**

Analisar e compreender as condições em que o conhecimento científico se desenvolve. Conhecer estratégias de estudo bem como as técnicas de escrita de textos acadêmicos. Discutir as três epistemologias que no século XIX se constituíram fundamentos das ciências sociais.

**Bibliografia Básica:**

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6023:** Informação – documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10520:** Informação e documentação – apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724:** Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica.** São Paulo: UNIMEP, 1999.

FEITOSA, V. C. **Redação de textos científicos.** São Paulo: Papirus, 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 1992.

LÖWY, M. **Ideologia e ciências sociais:** elementos para uma análise marxista. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2002.

TRIVINÕS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

## 16.7. Leitura e Produção de Texto

**Ementa:**

Produção de Textos: Noções de Leitura. Linguagem e Comunicação. Modalidades Lingüísticas. Tipologia Textual. O Texto Dissertativo. Noções de Redação Técnica. Tópicos Gramaticais. Revisão de enunciados a partir de aspectos como: coesão, coerência, clareza, concisão, consistência e progressão temática.

**Objetivos:**

Proporcionar uma fundamentação teórico-prática acerca das diferentes concepções de leitura, de gêneros discursivos e de contextos de interação a partir de produções textuais. Desenvolver a prática da produção de texto levando em conta o contexto pragmático da produção de enunciados, sendo capaz de produzir e revisar o próprio texto.

**Bibliografia Básica:**

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de Texto:** Língua Portuguesa para Estudantes Universitários. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986.

KATO, M. **O aprendizado da leitura.** São Paulo: Martins Fontes, 1990.

SOARES, M.; CAMPOS, L. C. **Técnicas de Redação.** São Paulo: Livro Técnico, 2000.

VANOYE, F. **Usos de Linguagem:** problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

**Bibliografia Complementar:**

BLIKSTEIN, I. **Técnicas de Comunicação Escrita.** São Paulo: Ática, 1988.

CAMARA JUNIOR, J. M. **Manual de Expressão oral e escrita.** Rio de Janeiro: Vozes, 1978.

LUFT, C. P. **Novo guia ortográfico.** Porto Alegre: Globo, 1974.

\_\_\_\_\_. **A vírgula:** considerações sobre o seu ensino e o seu emprego. São Paulo: Ática, 1996.

MEDEIROS, J. B. **Comunicação escrita:** a moderna prática da redação. São Paulo: Ática: 2000.

SIQUEIRA, J. H. S. de. **O Texto:** movimentos de leitura, táticas de produção, critérios de avaliação. São Paulo: Selinunte, 1990.

## 16.8. Seminário Temático I

**Ementa:**

Seminário presencial para discussão dos seguintes temas: educação de jovens e adultos; educação no campo, educação indígena, entre outros.

**Objetivos:**

Oportunizar momentos de reflexão e discussão sobre temas relacionados à área educacional, com vistas à complementação da proposta pedagógica do curso.

**Bibliografia Básica:**

**Educação no Campo:**

ALVES, G. L. **Discursos sobre educação no campo:** ou de como a teoria pode colocar um pouco de luz num campo muito obscuro. (Relatório final consolidado das pesquisas intituladas “A Organização do Trabalho Didático nas Escolas Rurais, Municipais e Particulares dos Municípios de Aquidauana, Miranda e Corumbá” e “A educação escolar no campo e os tempos históricos em Mato Grosso do Sul: a planície pantaneira e o planalto”, desenvolvidas com o apoio da Fundação Manoel de Barros). (s.em data de publicação)

ARROYO, M. G.; MOLINA, M. C.; CALDART, S. R.(Org.) **Por uma Educação no campo.** Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB no. 1, de 3 de abril de 2002; Brasília, DF: Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo,** 2003

BRASIL, Ministério da Educação. **Referências Para uma Política Nacional de Educação do Campo:** Caderno de Subsídios. Brasília, DF: Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo, 2004.

OLIVEIRA, A. U. **A geografia das lutas no campo:** os conflitos e violência, movimentos sociais, e resistência, os “sem terra” e o neoliberalismo. São Paulo: Contexto, 1989.

OVÍDIO. **Metamorfoses.** Tradução de Vera Lúcia Leitão Magyar. São Paulo: Madras, 2003.

WERTHEIN, J. e BORDENAVE, J. D. **Educação rural no terceiro mundo:** experiências e novas alternativas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

**Educação indígena:**

BITTENCOURT, C. M. F.; SILVA, A. C. da. Perspectivas históricas da educação indígena no Brasil. In Prado, M. L.; VIDAL, D. (Orgs.) **À Margem dos 500 anos - reflexões irreverentes.** São Paulo: Edusp, 2002, v., p. 63-83.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas.** Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRITO, S. H. A. de. **Escola e movimento indigenista no Brasil:** da educação alternativa para o índio à educação indígena (1970-1994). Campo Grande: Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Dissertação de Mestrado. 1995.

CARVALHO, I. M. de. "**Professor indígena:** um educador do índio ou um índio educador". Campo Grande: UCDB, 1998.

JOSÉ DA SILVA, G. **Dias melhores virão:** educação escolar entre os Kadiwéu, Kinikinao e Terena. Reserva Indígena Kadiwéu, município de Porto Murtinho, Mato Grosso do Sul. *Jahui – Boletim do Museu do Índio da UFU, Uberlândia,* ano 2, vol. 2, 1999.

JOSÉ DA SILVA, G.; LACERDA, L. T. **Educação, cultura e tradição:** contribuições teóricas ao debate sobre educação escolar indígena em Mato Grosso do Sul, Brasil. II Seminário Internacional: Fronteiras Étnico-culturais, Fronteiras da exclusão – Práticas Educativas num Contexto Intercultural. Campo Grande. *Anais...*Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco, 2006.

\_\_\_\_\_. **A Educação Escolar Indígena no Brasil:** Primeiros Passos de uma Longa Jornada. VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação – Percursos e Desafios da Pesquisa e do Ensino de História da Educação. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2006.

NASCIMENTO, A. C. **Escola indígena:** palco das diferenças. Campo Grande: UCDB, 2004.

VIVEIROS DE CASTRO, E. B. **A inconstância da alma selvagem –** e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

**Educação de jovens e adultos:**

ANDRADE, E. R. Os jovens da EJA e a EJA dos jovens. In: BARBOSA, Inês O. & PAIVA, Jane (Orgs.). **Educação para jovens e adultos.** Rio de Janeiro: DP & A, 2004.

ARROYO, M. **A educação para jovens e adultos em tempos de exclusão:** alfabetização e cidadania. São Paulo: Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil, n.11, abril 2001.

BRASIL/MEC. **Proposta curricular para a Educação para Jovens e Adultos** (1º e 2º segmentos do ensino fundamental). Brasília: MEC; São Paulo: Ação Educativa, MEC/SEF, 1997.

- BRASIL/MEC/FNUAP. **Diretrizes para uma Política Nacional de Educação para Jovens e Adultos**. Brasília, 1994.
- BRASIL/MEC/FUNDAÇÃO EDUCAR. **Reflexões teóricas e metodológicas sobre educação para**
- DI PIERRO, M. C. Educação para Jovens e Adultos no Brasil: questões face às políticas públicas recentes. In: **Em Aberto**. Brasília, V. 11, No. 56, p. 22-30, out./dez., 1994.
- HADDAD, S. **Educação para jovens e adultos no Brasil (1986-1998)**. MEC/INEP. Comped, Brasília, 2002.
- jovens e adultos**. Brasília: 1986.
- IRELAND, T. **Escolarização de trabalhadores: aprendendo as ferramentas básicas para a luta cotidiana**. In: OLIVEIRA, I. B., PAIVA, J. (Orgs.). Educação para Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.
- UNESCO, MEC, RAAAB. **Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos**. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.

## 2ª SÉRIE

### 16.9. Políticas Públicas e Educação

#### **Ementa:**

A política educacional no contexto das políticas públicas do Estado brasileiro. A legislação do ensino na história da educação brasileira: as Constituições, as Leis, os Planos e reformas educacionais. O projeto neoliberal como norteador das reformas educacionais a partir de 1990. Políticas para a educação básica: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação especial, educação de jovens e adultos, educação profissional, diversidade e inclusão educacional. Gestão e financiamento da educação.

#### **Objetivos**

Discutir a política educacional brasileira no contexto das políticas públicas do Estado, analisando seus aspectos históricos, e identificando as principais mudanças para a escola contemporânea, seus avanços, limites e possibilidades de intervenção.

#### **Bibliografia Básica:**

- AZEVEDO, J. M. L. **A educação como política pública**. São Paulo: Autores Associados, 2001.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Promulgada em 5 de Outubro de 1988/organização do texto, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. São Paulo: Saraiva, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Emenda Constitucional nº. 14/96**. Modifica os arts. 34.208,211 e 212 da Constituição federal e dá nova redação ao art. 60 do ato das Disposições Transitórias: Centro de Documentação e Informação dos Deputados, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº. 9.394**, de 20.12.96, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados, 1997.
- CARNOY, M. **Educação, economia e Estado: base e superestrutura. Relações e mediações**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1984.
- \_\_\_\_\_. **A política do Estado capitalista**. São Paulo: Cortez, 1995.
- FALEIROS, V. de P. **O que é política social**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- FONSECA, M.; TOSCHI, M. S.; OLIVEIRA, J. F. de. (Orgs). **Escolas Gerenciadas: planos de desenvolvimento e projetos político-pedagógicos em debate**. Goiânia: EdUCG, 2004.
- FREITAG, B. **Escola, Estado e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1980.
- HADDAD, S.; DE T., L.; WARDE, M. J. (Orgs.). **O Banco Mundial e as Políticas Educacionais**. São Paulo: Cortez, 1996.
- OLIVEIRA, R. P. de; ADRIÃO, T. (Orgs.) **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na CF/88 e na LDB**. São Paulo: Xamã, 2002.
- XAVIER, M. E. S. P. **Capitalismo e escola no Brasil (1931-1961)**. São Paulo: Papyrus, 1990.

#### **Bibliografia Complementar:**

- BRASIL. **Lei nº. 9.424/96**. Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério. Brasília: Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados, 1997.



- BEHRING, E. R. **Política social no capitalismo tardio**. São Paulo: Cortez, 1998.
- OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, M. R. T. (Orgs). **Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Orgs.) **Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal**. São Paulo: Xamã, 2002.
- PERONI, V. **Política educacional e papel do Estado no Brasil dos anos 1990**. São Paulo: Xamã, 2003.
- PINTO, J. M. R. **Os recursos para educação no Brasil no contexto das finanças públicas**. Brasília: Plano, 2000.
- ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- SAVIANI, D. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. São Paulo: Autores Associados, 1997.
- SILVA, T. T.; GENTILI, P. (Orgs). **Escola S.A. Quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo**. Brasília: CNTE, 1999.
- VALENTE, I. **Plano Nacional de Educação**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.
- VIEIRA, E. A. **Os direitos e a política social**. São Paulo: Cortez, 2004.
- VIEIRA, S. L. **Estrutura e funcionamento da educação básica**. Fortaleza: EdUECE, 2002.

## 16.10. Didática

### Ementa:

A Didática no contexto da educação: fundamentos histórico-filosóficos, concepções pedagógicas e contribuições para a formação do professor. Dimensões teórico-práticas dos processos de ensino-aprendizagem, de planejamento e de avaliação educacional. Relações dialéticas do trabalho docente: ensino-pesquisa; conteúdo-forma e professor-aluno.

### Objetivos:

Oportunizar conhecimentos teórico-práticos sobre a Didática numa perspectiva histórico-crítica, analisando suas contribuições para o desempenho da prática pedagógica, e reconhecendo o planejamento, a avaliação e as relações de trabalho docente como processo de permanente reflexão e tomada de decisões em direção à qualidade da aprendizagem.

### Bibliografia Básica:

- CANDAU, V. M. **A Didática em questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Rumo a uma nova didática**. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.
- CHAUÍ, M. **Cultura e Democracia**. São Paulo: Cortez, 1993.
- COMENIUS. **Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. – (Paidéia)
- FRANCO, I. A. **Problemas da educação escolar**. São Paulo: CENAFOR, 1986.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Democratização da escola pública**. São Paulo: Loyola, 1985.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1996.
- MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar?** Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.) **Didática: ruptura, compromisso e pesquisa**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1995.
- PARO, V. H. **Reprovação escolar: renúncia à educação**. São Paulo: Xamã, 2001.
- SANTO AGOSTINHO. **De magistro**. São Paulo: Abril Cultura, 1973.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas: Autores associados, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia histórico-crítica**. 8. ed. Campinas: Autores associados, 2003.
- VEIGA, I. P. **Projeto Político pedagógico da escola: uma construção possível**. São Paulo: Papirus, 1995.
- \_\_\_\_\_. **A prática pedagógica do professor de didática**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1992.
- WACHOWICS, L. A. **O método dialético na didática**. São Paulo: Papirus, 1991.
- ### Bibliografia Complementar:
- CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática**. São Paulo: Papirus, 1991.
- FARIA, W. **Aprendizagem e planejamento do ensino**. São Paulo: Ática, 1989.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

- FREIRE, P. **A pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GIROUX, H. **A escola crítica e a política cultural.** São Paulo: Cortez, 1998.
- MOYSÉS, L. **O desafio de saber ensinar.** São Paulo: Papyrus, 1994.
- RIOS, T. A. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade.** São Paulo: Cortez, 2001.
- SACRISTÁN, G.; GOMÉZ, P. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: Artmed, 1997.
- SOUSA, C. P. de. (Org) **Avaliação do rendimento escolar.** São Paulo: Papyrus, 1993.

### 16.11. Tecnologia na Educação

#### **Ementa:**

Utilização das novas tecnologias da informação e comunicação na educação considerando duas dimensões intrínsecas: a teórica, por meio do estudo das principais teorias e conceitos, das mudanças sociais e educacionais, das concepções pedagógicas, da competência docente e da relação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem; e a prática por meio do desenvolvimento de conhecimentos para a elaboração de atividades de uso das novas tecnologias como recurso didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem.

#### **Objetivos:**

Analisar teoricamente a relação entre as novas tecnologias da comunicação e informação e a educação na sociedade contemporânea, como elemento estruturante da prática pedagógica, utilizando-as como subsídios para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas.

#### **Bibliografia Básica:**

- ALMEIDA, F. J. de. **Educação e Informática: Os Computadores Na Escola.** São Paulo: Cortez, 1988.
- GREENFIELD, P. M. **O Desenvolvimento do Raciocínio na Era da Eletrônica - os efeitos da TV, computadores e videogames.** São Paulo: Summus, 1988
- LÈVY, P. **As tecnologias da inteligência – o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** São Paulo: Papyrus, 2000.
- SANCHO, J. M. **Para uma tecnologia educacional.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

#### **Bibliografia Complementar:**

- AGUIAR, M. de M.; SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Tecnologia Educacional: descubras suas possibilidades na sala de aula.** Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- BELLONI, M. L. **O que é mídia e educação.** São Paulo: Autores Associados, 2001.
- FERREIRA, O.; SILVA JUNIOR, P. **Recursos audiovisuais no processo ensino-aprendizagem.** São Paulo: EPU, 1986.
- FERRÉS, J. **Televisão e educação.** Porto Alegre: ArtMed, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Vídeo e educação.** Porto Alegre: ArtMed, 1996.
- FISCHER, R. M. B. **Televisão & Educação: fruir e pensar a TV.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- LÈVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.
- LÈVY, P. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2003.
- OLIVEIRA, R. **Informática Educativa: dos planos e discursos da sala de aula.** São Paulo: Papyrus, 1997.
- PAPERT, S. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática.** Porto Alegre: ArtMed, 1994.
- PRETTO, N. de L. **Uma escola sem/com futuro.** São Paulo: Papyrus, 1996.
- SETZER, V. W. **Meios eletrônicos e educação: uma visão alternativa.** São Paulo: Escritura Editora, 2001.
- TAJRA, S. F. **Informática na educação: professor na atualidade.** São Paulo: Érica, 1998.

### 16.12. Metodologia e Fundamentos da Educação Infantil

#### **Ementa:**

Conceitos de criança, infância, educação infantil e suas historicidades. Papel do Estado, políticas



sociais e educacionais em relação à criança, destacando as creches, as pré-escolas e os centros integrados de educação infantil. Relação cuidar, educar e brincar. Universo cultural, ambientes de aprendizagem, propostas curriculares e metodológicas para a educação de crianças de zero a cinco anos de idade. Planejamento e avaliação na educação infantil.

**Objetivos:**

Compreender as diferentes concepções de criança e de infância nas perspectivas histórica, filosófica, antropológica e sociológica, num enfoque interdisciplinar. Oportunizar a reflexão sobre os fundamentos políticos, econômicos e sociais da Educação Infantil. Propiciar condições para que relacionem a realidade da Educação Infantil no âmbito federal, estadual e municipal com as teorias e propostas vigentes no Brasil e em outros países. Estudar os pressupostos pedagógicos da Educação Infantil e sua articulação com o Ensino Fundamental, tendo como base o planejamento.

**Bibliografia Básica:**

- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
- BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- FARIA, A. L. G.; MARINA, S. P. (Orgs.) **Educação Infantil pós-LDB: rumos e desafios**. São Paulo: Autores Associados, 1999.
- KRAMER, S. **A política do pré-escolar: a arte do disfarce**. São Paulo: Cortez, 1995.
- PRIORE, M. Del. (Org.). **História da Criança no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991.
- SPODEK, B.; SARACHO, O. N. **Ensinando a criança de três a oito anos**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

- ABRAMOWICZ, A.; WAJSKOP, G. **Creches - atividades para crianças de zero a seis anos**. São Paulo: Moderna, 1996.
- ANGOTTI, M. **O trabalho docente na pré-escola**. Revisitando teorias, descortinando práticas. São Paulo: Pioneira, 1994.
- BADINTER, E. **Um amor conquistado: o mito do amor materno**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. São Paulo: Columbus Cultural Editora, 1990.
- \_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. nº 9394/96.
- CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F.; FERREIRA, I. M. **Creches e Pré-escolas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1995.
- CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F. **Creches e Pré-escolas no Hemisfério Norte**. São Paulo: Cortez, 1998.
- CERISARA, A. B. **Professoras de Educação Infantil: entre o feminino e o profissional**. São Paulo: Cortez, 2002.
- DAHLBERG, G.; MOSS, P.; PENCE, A. **Qualidade na educação da primeira infância: Perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: **Revista de Ciências da Educação, Centro de Estudos Educação e Sociedade**. Sociologia da Infância: pesquisas com crianças – volume 26, nº 91 – Maio/Agosto de 2005.
- FARIA, A. L. G.; DEMARTINI, Z. B. F.; PRADO, P. D. (Org.) **Por uma cultura da infância: metodologia de pesquisa com crianças**. São Paulo: Autores Associados, 2002.
- HOFFMANN, J. **Avaliação na Pré-Escola**. Um olhar reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- KRAMER, S. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa para a educação infantil**. São Paulo: Ática, 1997.
- KORCZAK, J. **Quando eu voltar a ser criança**. São Paulo: Summus, 1981.
- KUHLMANN JR, M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- OLIVEIRA, Z. R. de O. et all. **Creches: criança, faz-de-conta e Cia**. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.
- OLIVEIRA, Z. R. de O. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.
- PINTO, M.; SARMENTO, M. J. (Orgs). **As crianças: contextos e identidades**. Portugal: Bezerra, 1997.
- PRO-POSIÇÕES. Universidade Estadual de Campinas, v. 14, nº 3 (42). **Dossiê: Educação Infantil e**

**Gênero.** São Paulo: UNICAMP, 2003.

SHORES, E.; GRACE, C. **Manual de Portfólio:** um guia passo a passo para o professor. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação Infantil.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

### 16.13. Pesquisa em Educação I

#### **Ementa:**

Pesquisa científica: conceito, tipos e métodos de pesquisa. Paradigmas: abordagens em educação. Classificação da Pesquisa: bibliográfica, documental, experimental, levantamento, estudo de caso, pesquisa-ação, pesquisa participante e avaliativa. Reflexão acerca dos temas de pesquisa da área da educação.

#### **Objetivos:**

Promover debate teórico-metodológico no campo das pesquisas na área das Ciências Humanas e em educação. Refletir nas perspectivas histórica, filosófica e metodológica diante de diversas propostas investigativas e variados métodos e técnicas na produção do conhecimento.

#### **Bibliografia Básica:**

BELLONI, I.; MAGALHÃES, H. de; SOUSA, L. C. de. **Metodologia de avaliação em políticas públicas.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BOTOMÉ, S. P. **Pesquisa alienada e ensino alienante.** Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa.** São Paulo: Autores Associados, 1997.

FAZENDA, I. (Org.) **Novos Enfoques da Pesquisa Educacional.** São Paulo: Cortez, 2004.

LUCKESI, C. C. **Fazer Universidade:** uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 2001.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação:** abordagem qualitativa. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento.** São Paulo: Hucitec, 1998.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 1994.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1992.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA M. da C.; CARVALHO, E. de A.; MORIN, E. **Educação e Complexidade:** os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2002.

ALVES-MAZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais -** pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

ALVES, R. **Filosofia da ciência -** introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Loyola, 2003.

AZEVEDO, I. **O prazer da produção científica.** São Paulo: UNIMEP, 1993.

BOGADAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto, 1999.

BRANDÃO, H.H. N. **Introdução à análise do discurso.** São Paulo: EdUNICAMP, 1995.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ática, 2002.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo in **Cadernos de Pesquisa.** São Paulo: Autores Associados, março/2002.

FAZENDA, I. **Metodologia da pesquisa educacional.** São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento.** São Paulo: Papirus, 2001.

KRAMER, S.; L., M. I. **Infância:** fios e desafios da pesquisa. Campinas: Papirus, 1996.

MESZÁROS, I. **Educação para Além do Capital.** São Paulo: Boitempo, 2005.

MINAYO, M. C. de S. (Org.) **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura.** São Paulo: Cortez, 1998.

\_\_\_\_\_. **A análise do discurso.** São Paulo: Pontes, 1995.

\_\_\_\_\_. **A linguagem e seu funcionamento:** as formas do discurso. São Paulo: Pontes, 1996.

RICHARDSON, R. J. et all. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS FILHO, J. C. de. **Pesquisa educacional:** quantidade - qualidade. São Paulo: Cortez, 1997.

SENRA, N. de C. **O cotidiano da pesquisa.** São Paulo: Ática, 1989.

#### 16.14. Estatística Aplicada à Educação

##### **Ementa:**

Conhecimentos teóricos e práticos relacionados à estatística aplicada à educação, abordando os seguintes temas: Introdução à Estatística, Métodos e Dados Estatísticos, Séries Estatísticas, Representação Gráfica e Aplicações.

##### **Objetivos:**

Possibilitar aos alunos conhecimentos sobre conceitos e métodos estatísticos básicos, apresentando um conjunto de técnicas introdutórias de estatística que permita a interpretação, o planejamento, a descrição e a análise de dados de pesquisas na área educacional.

##### **Bibliografia Básica:**

- CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. São Paulo: Saraiva, 1996.  
FONSECA, J. S. da. **Estatística aplicada**. São Paulo: Atlas, 1995.  
LEVIN, J. e FOX, J. A. **Estatística para Ciências Humanas**. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.  
LEVIN, J. **Estatística Aplicada a Ciências Humanas**. São Paulo: Harbra, 1987.  
MILONE, G. **Estatística geral**. São Paulo: Atlas, 1993.

##### **Bibliografia Complementar:**

- BARBETTA, P. A. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. Florianópolis: EdUFSC, 1994.  
LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L.; STEPHAN, D. **Estatística: Teoria e Aplicações - Usando Microsoft Excel Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.  
MORETTIN, P. A. e BUSSAB, W. de O. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2003.  
PEREIRA, P. H. **Noções de Estatística com exercícios para Administração e Ciências Humanas**. São Paulo: Papirus, 2004.

#### 16.15. Princípios e Fundamentos da Gestão Educacional

##### **Ementa:**

Modelos de administração capitalista: fordismo, taylorismo e toyotismo. Teorias clássicas e modernas da administração. A administração escolar para a conservação e para a transformação social. Conceitos de gestão e gestão democrática. Perspectiva histórica dos gestores escolares: administrador escolar, orientador educacional e supervisor escolar. A gestão da educação no âmbito das políticas nacionais e internacionais de educação. Projeto neoconservador e democrático de sociedade.

##### **Objetivos:**

Discutir historicamente as teorias da área de Administração e de Gestão, evidenciando as suas decorrências na área educacional e escolar, e analisando o conceito de gestão no contexto dos projetos neoconservador e democrático de sociedade, bem como no âmbito das políticas nacionais e internacionais de educação.

##### **Bibliografia Básica:**

- ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?: ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 6. ed. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1999.  
FONSECA, M.; TOSCHI, M. S.; OLIVEIRA, J. F. de (Orgs.). **Escolas gerenciadas: planos de desenvolvimento e projetos político-pedagógicos em debate**. Goiânia: EdUCG, 2004.  
FRIGOTTO, G. Educação e formação humana: ajuste neoconservador e alternativa democrática. In: GENTILI, P.; SILVA, T. T. da (Orgs.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.  
MEDEIROS, L.; ROSA, S. **Supervisão educacional: possibilidades e limites**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1985.  
NUNES, A. C. **Gestão democrática ou compartilhada: uma (não) tão simples questão de semântica**. **Caderno Pedagógico**. APP: Sindicato, nº 02, Mar. 1999.  
OLIVEIRA, D. A. (Org.) **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, I. B. de (Org.). **A democracia no cotidiano da escola**. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1986.

PIMENTA, Selma Garrido. **O pedagogo na escola pública**. São Paulo: Loyola, 1988.

**Bibliografia Complementar:**

BASTOS, João Baptista (Org.) **Gestão democrática**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

BELOTTO, A. A. M.; RIVERO, C. M. da L.; GONSALVES, E. P. (Orgs.) **Interfaces da gestão escolar**. São Paulo: Alínea, 1999.

DAVIS, C. e VIEIRA, S. L. (Orgs.) **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

FÉLIX, M. de F. C. **Administração escolar: um problema educativo ou empresarial?** São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

FERREIRA, N. S. C. (Org.) **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. São Paulo: Cortez, 1999.

FONSECA, M. Projeto político pedagógico e plano de desenvolvimento da escola: duas concepções antagônicas de gestão escolar. **Cadernos Cedes**. São Paulo: v.23, n.61, p. 302-318, dezembro 2003.

FORTUNA, M. L. A. **Gestão escolar e subjetividade**. São Paulo: Xamã; Intertexto, 2000.

LIMA, L. C. **A escola como organização educativa**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MACHADO, L. M.; FERREIRA, N. S. C. (Orgs.) **Política e gestão da educação: dois olhares**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

PRAIS, M. de L. M. **Administração colegiada na escola pública**. São Paulo: Papyrus, 1990.

## 16.16. Seminário Temático II

### Ementa:

Seminário presencial para discussão dos seguintes temas: gênero e educação, movimento étnico-racial, educação ambiental, entre outros.

### Objetivos:

Oportunizar momentos de reflexão sobre temas relacionados à área educacional, incluindo a literatura infantil, com vistas à integração da proposta pedagógica do curso.

### Bibliografia Básica:

#### Gênero e educação:

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BORGES, E. et alli. **Racismo, preconceito e intolerância**. São Paulo: Atual, 2002.

BUTLER, J. **Problemas de gênero**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade**. Vol. 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

LAQUEUR, T. **Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

LÉVI-STRAUSS, C. A família in: **A família: origem e evolução**. Porto Alegre, Villa Martha, 1980.

#### Movimento étnico-racial:

AZEVEDO, E. **Raça** (Conceito e preconceito). 2.ed. São Paulo: Ática, 1990.

BARBOSA, L. M. de A. & SILVA, P. G. e. **O pensamento negro em educação no Brasil**. São Carlos: UFSCar, 1997.

FERREIRA, R. F. **Afrodescendente: identidade em construção**. Rio de Janeiro: Pallas, 2000.

GONZALEZ, L. & HANSENBALG, C. **Lugar de negro**. Rio de Janeiro: Marco zero, 1982.

IANNI, O. **Escravidão e Racismo**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1988.

#### Educação ambiental:

ANGUITA, F. Geologia, Ciências de la Tierra, ciências de la naturaleza: paisaje de un aprendizaje global. **Ensenanza de las Ciências**, v.2, n° 1, p.15-21, 1994.

BUFFA, E.; ARROYO, M.; NOSELLA, P. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?** São Paulo: Cortez, 1988.

DIAS, G.F. 1994. **Educação Ambiental: princípios e prática**. São Paulo: Gaia.

GUTIÉRREZ, F.; PRADO, C. 1999. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire (Guia da Escola Cidadã, v.3).

- KRASSILCHICK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: Pedagógica e Universitária; Edusp, 1987.
- PEDRINI, A.G. de (Org.). 1998. **Educação Ambiental** – reflexões e práticas contemporâneas. Rio de Janeiro: Vozes.
- REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1995.
- SMA (Secretaria Estadual do Meio Ambiente). 1997. **Conceitos para se fazer Educação Ambiental**. São Paulo: SMA.
- VIEZZER, M.L.; OVALLES, O. (Org.). 1995. **Manual latino-americano de Educação Ambiental**. São Paulo: Gaia.

### 3ª SÉRIE

#### 16.17. Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa

##### **Ementa:**

Introdução às teorias de leitura/escrita e de ensino-aprendizagem de leitura/escrita. Estudo da relação oralidade/escrita. Estudo dos gêneros do discurso e dos processos de aquisição da linguagem. Concepções de linguagem que fundamentam o ensino-aprendizagem da língua portuguesa. A lingüística aplicada ao ensino de português: pressupostos teórico-práticos e análise das propostas curriculares de língua portuguesa.

##### **Objetivos:**

Conhecer e compreender os processos históricos dos usos e funções da linguagem oral e escrita em seus aspectos teórico-práticos, tecnológicos e informacionais, como orientadores da prática de ensino da língua portuguesa. Dominar e respeitar a língua em suas múltiplas dimensões e modalidades como fator de interação social.

##### **Bibliografia Básica:**

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais Língua Portuguesa**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Vol. 05, Brasília-DF, 2001.
- BRASÍLIA: MEC/SEF. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**, 1998.
- FIORIN, J. L. **Linguagem e Ideologia**. São Paulo: Ática, 1988.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1982.
- GERALDI, J. W. W. (Org.) **O texto na sala de aula** – leitura e produção. São Paulo: Ática, 2003.
- ILARI, R. **A lingüística e o ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Atica, 1984.
- LUFT, C. P. **Língua e Liberdade**: por uma concepção de língua materna. Porto Alegre: L & PM Editoras, 1998.
- MATENCIO, MARIA de LOURDES. **Leitura, Produção de textos e a escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.
- Bibliografia Complementar:**
- ABREU, A. S. **A arte de argumentar**. São Paulo: Ateliê Editoria; Cotia, 2001.
- LAJOLO, M.; GILBERMAN, R. **O preço da leitura**: leis e números por detrás das letras. São Paulo: Ática, 2001.
- PERINI, M. A. **A língua do Brasil amanhã e outros mistérios**. São Paulo: Parábola, 2004.
- ROSING, T. K.; RETTENMAIER, M. (Orgs.). **Questões de leitura**. Passo Fundo: EdUPF, 2003.
- TREVISAN, Z. **As malhas do texto** – escola, literatura e cinema. São Paulo: Clíper Editora, 1998.

#### 16.18. Metodologia do Ensino das Ciências Naturais

##### **Ementa:**

A vinculação histórica do conhecimento (das ciências naturais). Procedimentos metodológicos para trabalhar os conhecimentos de ciências naturais, sobretudo os que dizem respeito ao ambiente, destacando a importância da observação, da experimentação, do registro e da comunicação dos resultados.

##### **Objetivos:**

Refletir sobre a relação entre ciência, sociedade e tecnologia, superando a lógica calcada na lógica estritamente disciplinar, reconhecendo a ciência, inclusive as Ciências Naturais, como produção



humana historicamente determinada. Planejar situações de aprendizagem, envolvendo conteúdos de Ciências Naturais que desenvolvem a capacidade de observar, registrar, sistematizar e comunicar os resultados. Aplicar os conhecimentos tratados no âmbito da disciplina no Estágio Curricular Supervisionado.

**Bibliografia Básica:**

- ALVES, R. **Filosofia da Ciência**. São Paulo: Brasiliense, 1988.  
ASTOLFI, J. P.; DEVELAY, M. **A didática das ciências**. São Paulo: Papirus, 1991.  
BACON, R. **Novo organum ou Verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza**. 3. ed. São Paulo: Abril S.A. Cultural, 1984. BIZZO, N. **Ciência: fácil ou difícil?** São Paulo: Ática, 2002.  
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais /1º E 2º CICLO**. – Vol 4 e 9 Brasília :MEC/SEF, 1997.  
CLEFFI, N. M. **Biologia Celular, Genética e Evolução**. São Paulo: Harbra, 1986.  
DARWIN, C. **A origem das espécies**. São Paulo: Martin Claret, 2004.  
GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. São Paulo: Papirus, 1995.  
KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: EdUSP, 1987.  
LIMA, C. P. de. **Genética Humana**. São Paulo: Harbra, 1986.  
SANTOS, M. Â. dos. **Biologia Educacional**. São Paulo: Ática, 2002.

**Bibliografia Complementar**

- CANIATO, R. **Projeto de Ciência Integrado - A Terra em que vivemos**. São Paulo: Papirus, 1989.  
CAPELETTO, A. J. **Biologia e Educação Ambiental: roteiros de trabalho**. São Paulo: Ática, 1992.  
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Metodologia do ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 1990.  
DE ROBERTIS, E. D. P.; DE ROBERTIS JR, E.M.F. **Bases da Biologia Celular Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.  
DIAS, G. F. **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental**. São Paulo: Global Gaia, 1994.  
FRACALANZA, H. et all. **O ensino de Ciências no 1º grau**. São Paulo: Atual, 1986.  
SANTOS, B. de S. **Pela mão de Alice**. São Paulo: Cortez, 1997.

**16.19. Metodologia do Ensino de História e Geografia**

**Ementa:**

Diferentes abordagens do ensino de História e Geografia para a educação infantil e os anos iniciais, seus pressupostos teóricos, componentes de integração, inter-relação entre o conteúdo específico e as demais áreas. Os conceitos de tempo, espaço, natureza, cultura e trabalho. Análise e escolha do livro didático no processo de ensino-aprendizagem. Planejamento de atividades e materiais de ensino.

**Objetivos:**

Discutir subsídios para a reflexão de uma prática do ensino de História e Geografia para a educação infantil e os anos iniciais da educação básica. Desenvolver os conceitos de grupo social, espaço, trabalho e tempo, bem como a natureza e cultura relacionados à aplicação em História e Geografia.

**Bibliografia Básica:**

- ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 2001.  
ANTUNES, A. do. R.; MENANDRO, H. F.; PAGANELLI, T. **Estudos Sociais: teoria e prática**. Rio de Janeiro: ACCESS, 1999.  
LEME, D. M. P. C. et all. **O Ensino de Estudos Sociais no primeiro grau**. São Paulo: Atual, 1997.  
PENTEADO, H. D. **Metodologia do Ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 2001.  
SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitec, 1991.  
VEIGA, I. P. A.; CARDOSO, M. H. F. (Orgs). **Escola Fundamental e Ensino**. São Paulo: Papirus, 1995.

**Bibliografia Complementar:**

- BRASÍLIA: MEC/SEF. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. 1998  
BOSI, A. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.  
DURKHEIM, É. **As regras do Método Sociológico**. São Paulo: Martin Claret, 2001.  
MOREIRA, A. F. B. (Org.). **Currículo: Políticas e Práticas**. São Paulo: Papirus, 2001.  
PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, **História e Geografia**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Vol. 05, Brasília: 2001.



## 16.20. Metodologia do Ensino de Matemática

### Ementa:

Estudo dos objetivos e do conteúdo matemático para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental e as propostas metodológicas e didáticas para o seu ensino. Bases para aprendizagem da matemática. Conteúdo e metodologia para o ensino de numeração, operações fundamentais, teoria elementar do número e geometria. Análise de metodologias, planejamento e desenvolvimento de atividades e materiais para o ensino da matemática.

### Objetivos:

A disciplina de Metodologia do Ensino da Matemática tem como objetivo, instrumentalizar o acadêmico através de estudos sistemáticos sobre Educação Infantil e Fundamental, para a prática de sala de aula e ainda, proporcionar condições para que possa: formar a concepção de ensino de matemática em sua totalidade isto é, considerar teoria e prática, conteúdo e forma, intrinsecamente articulados com a finalidade de desenvolver o raciocínio, a criatividade e a autonomia intelectual; desenvolver uma ação pedagógica em que os componentes básicos da matemática, o desenvolvimento do raciocínio e as aplicações práticas, tornem-se indissociáveis; promover o ensino e a aprendizagem da matemática considerando, as inter-relações da prática pedagógica com o contexto histórico social; desenvolver na criança a linguagem própria da matemática e o uso dos sinais específicos dessa ciência; produzir materiais didáticos para a prática da aprendizagem da matemática; propiciar uma visão crítica e atualizada do ensino de matemática na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, refletindo sobre as diferentes metodologias apropriadas ao ensino e à aprendizagem do conhecimento matemático. Desenvolver o domínio do conteúdo a ser ensinado, por meio de atividades práticas de ensino de matemática.

### Bibliografia Básica:

- CARVALHO, D. L. **Metodologia do Ensino de Matemática**. São Paulo: Cortez, 1992.  
DANTE, L. R. **Didática da Matemática na Pré-escola**. São Paulo: Ática, 1996.  
LORENZATO, S. **Educação infantil e percepção matemática**. São Paulo: Autores Associados, 2006.  
NETO, E. R. **Didática da Matemática**. São Paulo: Ática, 1998.  
RANGEL, A. C. S. **Educação Matemática e a construção do Número pela criança: uma experiência em diferentes contextos sócio-econômicos**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

### Bibliografia Complementar:

- BRASIL. **Ministério da Educação, SEF. PCN de Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997.  
BRASIL. **Ministério da Educação, SEF. Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.  
CARRAHER, T. N. **Na Vida dez, na escola zero**. São Paulo: Cortez, 1996.  
CENTURIÓN, M. **Conteúdo e Metodologia da Matemática: números e operações**. São Paulo: Scipione, 1998.  
D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática: da teoria a prática**. São Paulo: Papirus, 1996.  
DANTE, L. R. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. São Paulo: Ática, 1997.  
KAMII, C.; DECARK, G. **Reinventando a Aritmética**. São Paulo: Papirus, 1990.  
KAMII, C.; DEVRIES, R. **Jogos em Grupo**. Porto Alegre: ArtMed, 1996.  
KAMII, C. **Aritmética: Novas Perspectivas**. São Paulo: Papirus, 1998.  
LORENZATO, S. **Para aprender matemática**. São Paulo: Autores Associados, 2006.  
PAIS, L. C. **Didática da Matemática**. São Paulo: Autêntica, 2001.

## 16.21. Alfabetização e Letramento

### Ementa:

Usos e funções da escrita em uma sociedade letrada: aspectos históricos e filosóficos. O sistema alfabético de escrita: aspectos semânticos, sintáticos, fonológicos e fonéticos, e lexicológicos. As dimensões lingüísticas, psicolingüísticas e sociolingüísticas envolvidas no processo de apropriação da escrita e seus condicionantes sociais, políticos e econômicos. Teorias de desenvolvimento e aprendizagem da língua escrita. Processo de construção histórico e social dos métodos e metodologias

de alfabetização de crianças, jovens e adultos. Tendências contemporâneas sobre as práticas de alfabetização: o texto como unidade de ensino e aprendizagem. Softwares educativos e construção de projetos e trabalhos didáticos envolvendo as tecnologias da informação e comunicação.

**Objetivos:**

Instrumentalizar teórica e metodologicamente o professor-alfabetizador para o ensino da escrita como objeto histórico e social importante nas e para as práticas discursivas.

**Bibliografia Básica:**

BRAGIO, S. L. B. **Leitura e alfabetização:** da concepção mecanicista a sociopsicolinguística. Porto Alegre: Artes Médica, 1992.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o BA- BE- BI- BO- BU.** São Paulo: Scipione, 1997.

COMÊNIO, J. A. **Didática magna:** tratado universal de ensinar tudo a todos. Introdução, tradução e notas de Joaquim Ferreira Gomes. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkein, 1996.

KATO, M. A. (Org). **A concepção da escrita pela criança.** Campinas: Pontes, 1992.

KLEIMAN, Â. B. (Org). **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

KLEIN, R. L. **Alfabetização:** quem tem medo de ensinar? Campo Grande: Editora da UFMS; Vozes, 1996.

LURIA, A.; R. Vigotski. Diferenças Culturais do pensamento. A psicologia experimental e o desenvolvimento infantil. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VIGOTSKI, L. Semenovich et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone; EDUSP, 1988.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e Linguagem: as últimas conferências de Luria.** Tradução: Diana Myrian Lictestein e Mario Corso. Porto Alegre: Artes Médica, 1991.

MATENCIO, M. de L. M. **Leitura e produção de texto e a escola:** reflexão sobre o processo de letramento. Campinas: Mercado das Letras, 1994.

MORTATTI, M. do R. L. **Os sentidos da alfabetização – 1876-1994.** São Paulo: UNESP-CONPED, 2000.

RAMOS, T. M. **O espaço da oralidade na sala de aula.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SILVA, M. R. G. da. **O computador e a alfabetização: estudo das concepções subjacentes nos softwares para a educação infantil.** Florianópolis. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte. Autêntica, 1998.

**Bibliografia complementar**

AZENHA, M. da G. **Imagens e letras:** os possíveis acordos entre Ferreiro e Luria. São Paulo: Ática, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, 1997, p. 144.

FERREIRO, E. **Alfabetização em processo.** São Paulo: Cortez, 2001.

GERALDI, J. W. (Org.) **O texto na sala de aula.** Cascavel: ASSOESTE, 1990.

KRAMER, S. **Alfabetização: teoria e prática.** São Paulo: Ática, 2002.

MARTINS, M. H. **Questão de Linguagem:** estratégias no ensino da linguagem e as cartilhas são úteis? Professor, o aluno e o texto. São Paulo: Contexto, 1991.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Proposta metodológica de Língua Portuguesa.** 1. ed. Campo Grande-MS: SED, 2000.

POSSENTI, S. **Por que ( não) ensinar gramática na escola?** Campinas: Mercado das Letras, 1996.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita:** a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez, 1993.

VAL, M. da G. C. e ROCHA, G. **Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto:** o sujeito autor. Belo Horizonte: Autêntica; CELE; FaE; UFMG, 2003.

VYGOTSKY, L. S. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. **S. A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

**16.22. Tópicos em Educação Especial**

**Ementa:**

Aspectos históricos da Educação especial. Movimento internacional e a política nacional de Educação especial. Caracterização da educação especial e de seu alunado. Exclusão/Integração/Inclusão da *diferença*. A Educação especial na LDB. Educação especial e currículo. Processo pedagógico e atendimento da diversidade.

**Objetivos:**

Oferecer uma compreensão histórica da Educação Especial debatendo sua emergência e transformações, em articulação estreita com condições históricas concretas. Discutir os movimentos internacionais e seus impactos na política nacional de educação especial. Problematicar e debater as implicações presentes nos movimentos de exclusão/integração/inclusão da *diferença* na escola. Analisar o processo pedagógico na educação especial e suas tensões em relação à educação comum.

**Bibliografia básica:**

ARANHA, M. S. F. (Org.) **Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003.

BANKS-LEITE, L. & GALVÃO, I. (Orgs.) **A educação de um selvagem, as experiências pedagógicas de Jean Itard**. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, 2001. <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em 03 de junho de 2007.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

CONFERÊNCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Declaração de Salamanca**. Salamanca, 1994. <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/txt/salamanca.txt>>. Acesso em 03 de junho de 2007.

GÓES, M.C. R.; LAPLANE, A. L. F. **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas: Autores Associados, 2004.

JANNUZZI, G., S. de M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas: Autores Associados, 2004.

\_\_\_\_\_. Algumas concepções de educação do deficiente. In: **Revista brasileira de ciências do esporte**. Campinas: Autores Associados, CBCE, v.25, n.3., p.9-25, 2004.

MATO GROSSO DO SUL. Deliberação do Conselho Estadual de Educação n. 7828, de 30 de maio de 2005. **Educação Escolar de alunos com necessidades educacionais especiais no Sistema Estadual de Ensino**. Campo Grande, 2005.

NERES, C. C.; LANCILLOTTI, S. S. P. **Educação especial em foco: questões contemporâneas**. Campo Grande: Ed. UNIDERP, 2006.

RIBEIRO, M. L. S. Perspectivas da Escola Inclusiva: algumas reflexões. In: **Educação Especial: do querer ao fazer**. São Paulo: AVERCAMP, 2003.

**Bibliografia complementar:**

BATISTA, C. R. (Org.). **Inclusão e escolarização - múltiplas perspectivas**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

BEYER, H. O. **Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

CARMO, A.A. do. Inclusão escolar: roupa nova em corpo velho. In: **Revista Integração**, n.23, p.43-48, 2001.

PADILHA, A. M. L. **Práticas pedagógicas na Educação Especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental**. Campinas: Autores Associados, 2001.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

SANFELICE J.L. Escola pública e gratuita para todos: inclusive para os “deficientes mentais”. **Cadernos CEDES**, São Paulo: CEDES; Cortez, n.23, p.29-37, 1989.

### 16.23. Pesquisa em Educação II

**Ementa:**

Definição do tema da pesquisa a ser desenvolvida. Projeto de pesquisa: reflexões teórico-metodológicas. Discussões preliminares do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, articulando com os grupos de pesquisa da área educacional/Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

**Objetivos:**

Propiciar uma reflexão crítica de variados temas de pesquisa em educação para a elaboração do projeto de pesquisa a ser desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso. Conhecer os métodos e técnicas da pesquisa em educação. Desenvolver estratégias de estudo e de pesquisa diante dos temas apresentados nos projetos.

**Bibliografia Básica:**

- ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1999.
- BARROS, A. de J. P. de; LEHFELD, N. A. de S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- CHIZZOTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2001.
- GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa - projetos e relatórios**. São Paulo: Loyola, 2004.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.
- INÁCIO FILHO, G. **A monografia na universidade**. São Paulo: Papirus, 1995.
- LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1992.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa**. São Paulo: EPU, 1986.
- SENRA, N. de C. **O cotidiano da pesquisa**. São Paulo: Ática, 1989.

**Bibliografia Complementar:**

- ALVES, R. **Filosofia da ciência - introdução ao jogo e suas regras**. São Paulo: Loyola, 2003.
- ANDRADE, M. M. de. **Como Preparar Trabalhos para Cursos de Pós-Graduação: noções práticas**. São Paulo: Atlas, 1995.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6063: informação e documentação – referências – elaboração**. Rio de Janeiro: 2000.
- BARUFFI, H. **Metodologia da pesquisa: manual para a elaboração da monografia**. Dourados: Hbedit, 2001.
- DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2000.
- FARIA, A. L. G.; DEMARTINI, Z. B. F.; PRADO, P. D. (Orgs.). **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças**. São Paulo: Autores Associados, 2002.
- FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1997.
- \_\_\_\_\_. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. São Paulo: Papirus, 1997.
- FREITAS, S. M. **História oral: possibilidades e procedimentos**. São Paulo: Humanitas, 2002.
- GARCIA, R. L. (Org.) **Método: pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Método, Métodos e Contramétodo**. São Paulo: Cortez, 2003.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.
- PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. São Paulo: Papirus, 1997.
- QUEIROZ, M. I. P. **Variações sobre a técnica do gravador como registro de informações vivas**. São Paulo: T. A. Queiroz Editor Ltda, 1991.
- RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- SIMSON, O. de M. Von. **Experimentos com histórias de vida: Itália - Brasil**. São Paulo: Vértice; Editora Revista dos Tribunais, 1988.

**16.24. Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil**

**Ementa:**

Observação, aproximação e intervenção em situações pedagógicas realizadas em instituições de educação infantil. Análise de planejamento, estratégias/intervenções didático-pedagógicas e processos de avaliação articulados com as disciplinas estudadas durante o curso. Elaboração de relatório das atividades desenvolvidas no estágio supervisionado.

**Objetivos:**

Analisar e problematizar a prática pedagógica existente em instituições de educação infantil, a partir da vivência de situações práticas. Articular questões teórico-metodológicas em uma perspectiva crítica e transformadora nas diversas áreas e conhecimento. Desenvolver uma prática pedagógica que possibilite articular as áreas do conhecimento com as áreas de desenvolvimento infantil considerando as relações escola/família/sociedade.



**Bibliografia Básica:**

- ABRAMOVICZ, A.; WAJSKOP, G. **Educação Infantil**. Creches. Atividades para crianças de 0 a 6 anos. São Paulo: Moderna, 1999.
- BRASIL. **Referencial Curricular para a Educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/CEODI, 1998.
- CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F. (Orgs.) **Creches e Pré-escolas no Hemisfério Norte**. São Paulo: Cortez, 1998.
- OLIVEIRA, Z. de M. et all. **Creches, crianças, faz-de-conta e cia**. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

**Bibliografia Complementar:**

- BARATA, D. Caminhando com arte na pré-escola. In: GARCIA, R. (Org.) **Revisitando a pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1993.
- Brasil. **Revista Criança**. Brasília, DF: MEC/SEF/CEODI, n° 29, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Revista Criança**. Brasília, DF: MEC/SEF/CEODI, n ° 31, nov. 1998.
- \_\_\_\_\_. **Revista Criança**. Brasília, DF: MEC/SEF/CEODI, n ° 33, jun. 1999.
- CARDONA, M. J. O espaço e o tempo no jardim da infância. In: **Pro-Posições**. Campinas: UNICAMP, vol. 10 n° 01 (28), março/1999.
- CAVALCANTI, Z. (Coord.). **Trabalhando com história e ciências na pré-escola**. São Paulo: ArtMed, 2000.
- DAHLBERG, G.; MOSS, P.; PENCE, A. **Qualidade na educação da primeira infância: Perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- Pro-posições**. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo: v. 14, n° 3 (42). São Paulo: UNICAMP, 2003.
- SANTOS, A. P. et all. Recreação/Educação infantil: transição e frutos. In: KRAMER, S. et all. (Org). **Infância e Educação Infantil**. São Paulo: Papirus, 1998.
- SOUZA, S. J. & KRAMER, S. **Educação ou tulela?** A criança de zero a seis anos. São Paulo: Loyola, 1991.
- WAJSKOP, G. O brincar na educação infantil. In: **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, N.º 2, fev. 1995.
- \_\_\_\_\_. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1999.

**16.25. Gestão Educacional e Organização do Trabalho Pedagógico Escolar I**

**Ementa:**

A escola como organização. Organização da educação escolar: na Constituição de 1988 e na LDB 9.394/96. Processos participativos na gestão escolar. Projeto pedagógico escolar. Concepções de gestão escolar: Projeto Político Pedagógico e Plano de Desenvolvimento da Escola. Modelos de gestão: democrática e compartilhada.

**Objetivos:**

Compreender a escola como organização orientada pela perspectiva do projeto político pedagógico, evidenciando os aspectos de gestão relacionados a processos participativos, no âmbito das diferentes concepções e modelos vigentes na educação.

**Bibliografia Básica:**

- BELOTTO, A. A. M.; RIVERO, C. M. da L.; GONSALVES, E. P. (Orgs.). **Interfaces da gestão escolar**. São Paulo: Alínea, 1999.
- CAMARGO, R. B. de; ADRIÃO, T. A gestão democrática na Constituição Federal de 1988. In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Orgs). **Gestão, Financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal**. São Paulo: Xamã, 2001.
- DAVIS, C.; VIEIRA, S. L. (Orgs.) **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.
- OLIVEIRA, I. B. de (Org.). **A democracia no cotidiano da escola**. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.
- PARO, V. H. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001.
- VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. (Orgs.). **As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola**. São Paulo: Papirus, 2001.
- VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico: novas trilhas para a escola. In: FERREIRA, V. de S. (Org.) **Educação: novos caminhos em um novo milênio**. Fortaleza: Autor Associado, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

- BASTOS, J. B. (Org.) **Gestão democrática**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.
- BELOTTO, A. A. M.; RIVERO, C. M. da L.; GONSALVES, E. P. (Orgs.) **Interfaces da gestão escolar**. São Paulo: Alínea, 1999.
- FÁTIMA, M. de; FÉLIX, C. **Administração escolar: um problema educativo ou empresarial?** São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.
- FERREIRA, N. S. C. (Org.) **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. São Paulo: Cortez, 1999.
- FONSECA, M. Projeto político pedagógico e plano de desenvolvimento da escola: duas concepções antagônicas de gestão escolar. **Cadernos Cedes**. Campinas: v.23, n.61, p. 302-318, dez/2003.
- FORTUNA, M. L. A. **Gestão escolar e subjetividade**. São Paulo: Xamã; Intertexto, 2000.
- FRIGOTTO, G. Educação e formação humana: ajuste neoconservador e alternativa democrática. In: GENTILI, P. A. A.; SILVA, T. T. da (Orgs.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- MACHADO, L. M.; FERREIRA, N. S. C. (Orgs.). **Política e gestão da educação: dois olhares**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.
- PRAIS, M. de L. M. **Administração colegiada na escola pública**. São Paulo: Papyrus, 1990.
- PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1986.
- VIAN, E. **A história dos especialistas de educação: contribuição ao estudo da coordenação pedagógica de Mato Grosso do Sul**. Dissertação de Mestrado em Fundamentos da Educação – Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2002.

**4ª SÉRIE**

**16.26. Arte, Corpo e Educação.**

**Ementa:**

Arte e corpo no contexto das instituições educacionais. Estudo da arte, das brincadeiras, dos brinquedos e dos jogos como atividades humanas e na educação, como instrumentos pedagógicos. Concepções do ensino da arte e do movimento na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental.

**Objetivos:**

Oportunizar conhecimentos sobre as diferentes concepções e a diversidade de ações pedagógicas envolvendo as linguagens corporais e ou artísticas. Favorecer o reconhecimento de um ambiente desafiador que propicie um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças e de suas expressões artísticas.

**Bibliografia Básica:**

- BRASIL. **Referencial curricular para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, Educação Física**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Vol. 05, Brasília-DF, 2001.
- \_\_\_\_\_. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, Arte**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Vol. 05, Brasília-DF, 2001.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2000.
- FERRAZ, M. H. de T. F.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.
- KISHIMOTO, T. M. (Org). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- MARTINS, M.C. F. D. (Org.). **Didática do ensino da arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.
- WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedos e companhia**. São Paulo: Cortez, 2004.
- COLL, C. e TEBEROSKY, A. **Aprendendo Arte**. Conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental. São Paulo: Ática, 2000.



- CRAIDY, C. M. e KAERCHER, G. E. P. S. (Orgs). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: ArtMed, 2001.
- DEHEINZELIN, M. **A fome com a vontade de comer.** Uma proposta curricular de educação infantil. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- FIEST, H. **Pequena viagem pelo mundo da Arte.** São Paulo: Moderna, 1996.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática de educação física.** São Paulo: Scipione, 1998.
- FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender.** O resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.
- HUIZINGA, J. **Homo ludens: jogos como elemento da cultura.** São Paulo: Perspectiva, 1971.
- KAMII, C. **Piaget para a educação pré-escolar.** Porto Alegre: ArtMed, 1992.
- KISHIMOTO, T. M. (Org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação.** São Paulo: Cortez, 1993.
- LEONTIEV, A. Os Princípios Psicológicos da Brincadeira Pré-escolar. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. e LEONTIEV, A. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** São Paulo: Ícone/EdUSP, 1998.
- MOYLES, J. R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PRADO, P. D. **Quer brincar comigo?** Pesquisa, brincadeira e educação infantil. In: FARIA, A. L. G.; DEMARTINI, Z. de B. F.; PRADO, P. D. (Orgs.) **Por uma cultura da infância: metodologia de pesquisa com crianças.** São Paulo: Autores Associados, 2002.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- \_\_\_\_\_. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes. 2000.

## 16.27. Literatura Infantil

### Ementa:

Conceituação de literatura infantil e literatura. Panorama histórico da literatura infantil. Os clássicos infantis e a produção nacional. O prazer pela leitura. Propostas de atividades com o texto literário em sala de aula, da educação infantil à 4ª série do ensino fundamental.

### Objetivos:

Analisar criticamente a prática vigente nas escolas em relação ao ensino da literatura infantil na educação infantil e séries iniciais. Interpretar textos de diferentes gêneros literários infantis e explicar as teorias para justificar tal interpretação. Selecionar textos literários adequados para as diversas faixas etárias dos alunos do ensino básico. Aplicar novas linguagens em sala de aula com textos de circulação social como o jornal, a revista, o gibi, a mídia. Trabalhar com a teatralidade com o intuito de estimular a criatividade e o desenvolvimento da comunicação.

### Bibliografia Básica:

- ABRAMOVICH, F. **O estranho mundo que se mostra às crianças.** São Paulo: Summus, 1983.
- \_\_\_\_\_. **Literatura Infantil – gostosuras e Bobices.** São Paulo: Summus, 2000.
- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas.** São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- CADERMATORI, L. **O que é literatura infantil.** São Paulo: Brasilienses, 1987.
- COELHO, N. N. **Panorama histórico da literatura infanto-juvenil.** São Paulo: Ática, 1991.
- MAGNANI, M. do R. M. **Leitura, literatura e escola – sobre a formação do gosto.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ZILBERMAN, R. **A literatura e o ensino da literatura.** São Paulo: Contexto, 1991.
- \_\_\_\_\_. & CADERMATORI, L. **Literatura Infantil.** São Paulo: Ática, 1987.

### Bibliografia Complementar:

- FERRAC, M.H.C.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da arte.** São Paulo: Cortez, 1993.
- KHÉDE, S. **Personagens da literatura infantil.** São Paulo: Ática, 1990.
- MIGUEZ, F. **Na arte-manhas do imaginário infantil.** Rio de Janeiro: Zeus, 2003.
- ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global Editora, 2003.

## 16.28. Metodologia e Fundamentos em Libras

**Ementa:**

Constituição do sujeito surdo. A relação da história da surdez com a língua de sinais. Noções básicas da língua de sinais brasileira: espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura e uso em contextos triviais de comunicação. Política de inclusão escolar e suas implicações para a educação de surdos: as adaptações curriculares e experiências educacionais bilíngües no Brasil e no Mundo.

**Objetivos:**

Desenvolver as habilidades necessárias para a aquisição das LIBRAS, favorecendo e auxiliando a comunicação entre professores e alunos, no processo de desenvolvimento emocional, social, cognitivo e lingüístico de crianças e adultos surdos. Conhecer os aspectos básicos da estrutura da língua de sinais.

**Bibliografia Básica:**

- ALMEIDA, E. O. C. de. **Leitura e surdez**. Um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- BERNARDINO, E. L. **Absurdo ou lógica**. Os surdos e sua produção lingüística. Belo Horizonte: Profetizando a vida, 2000.
- BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos**. Ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- GESUELI, M. Z.; KAUCHAKJE, S.; SILVA, I. R. **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades**. São Paulo: Plexus, 2003.
- GÓES, M. C. **Surdez: processos educativos e objetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.
- PERLIN, G. **Identidades Surdas. A SURDEZ: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- QUADROS, R. M. de. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: ArtMed, 1997.
- KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
- SOUZA, R. M. de. **Que palavra que te falta?** São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- STROBEL, K. L. e DIAS; S. M. da S. (Orgs.). **Surdez: abordagem geral**. Curitiba: Feneis, 1995.

**Bibliografia Complementar:**

- BORNE, R. M. M. **Representações dos surdos em relação à surdez e implicações na interação social**. Dissertação de Mestrado em Distúrbios da Comunicação. Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, PR, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. 1998. v. III (série Atualidades pedagógicas, n.4).
- \_\_\_\_\_. **Adaptações curriculares em ação. Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Estratégias e orientações pedagógicas para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais. Dificuldades de comunicação e sinalização. Surdez. Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2002.
- FERNANDES, E. **Linguagem e Surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. São Paulo: Plexus, 1997.
- LEVY, C. C. A. da C.; SIMONETTI, P. **O surdo em si maior**. São Paulo: Roça Editora, 1999.
- LUCESI, M. R. C. **Educação de pessoas surdas**. Experiências vividas, histórias narradas. São Paulo: Papirus, 2003.
- MARCHESI, Á. Comunicação, linguagem e pensamento das crianças surdas. IN: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: ArtMed, 1995.
- MARCHESI, Á. **Comunicação, linguagem e pensamento das crianças surdas**. IN: COLL, C.; PALACIOS J.; MARCHESI, Á. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: ArtMed, 1995.
- MOURA, M. C.; LODI, A.C.B.; PEREIRA, M.C.C. (Orgs.). **Língua de sinais e educação de surdos**. São Paulo: TecArt, 1993.
- \_\_\_\_\_. **O surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro : Revinter Ltda., 2000.
- SÁ, N. R. L. de. **Educação de surdos: a caminho do bilingüismo**. Rio de Janeiro: Universidade

Federal Fluminense, 1999.

SACKS, O. **Vendo Vozes** - Uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

SILVA, M. da P. M. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo**. São Paulo: Plexus, 2001.

STRNADOVA, V. **Como é ser surdo**. Rio de Janeiro: Babel, 2000.

### 16.29. Educação e Diversidade Cultural

#### **Ementa:**

Conceitos de raças, etnias, cultura e identidade. Diversidade cultural e interculturalidade. Educação e reflexão sobre as práticas de discriminação racial.

#### **Objetivos:**

Compreender os conceitos de raças, etnias e cultural e identidade. Identificar os conceitos de diversidade cultural e a interculturalidade. Refletir sobre o mito da democracia racial em relação às minorias compostas por grupos étnicos como os negros, índios, asiáticos e europeus.

#### **Bibliografia Básica:**

AZEVEDO, E. **Raça** - Conceito e preconceito. São Paulo: Ática, 1990.

CANDAUI, V. (Org.). **Cultura(s) e educação**. Entre o crítico e o pós-crítico. Rio de Janeiro, DP & A, 2005.

GIROX, H. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre: ArtMed, 1997.

GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. e. **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SILVA, T. T. da. **Alienígenas na sala de aula**. Uma introdução aos estudos culturais em educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

SILVA, T. T. da (Org.). **Identidade e diferença**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A Construção social da realidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1985.

HERNANDEZ, I. **Educação e Sociedade Indígena: uma aplicação bilíngüe do método Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 1981.

IANNI, O. **Escravidão e Racismo**. São Paulo: Hucitec, 1988.

MUNANGA, K. **Superando o racismo na escola**. Brasília: MEC, 2001.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade** – Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

### 16.30. Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

**Ementa:** Estudos e interpretação da realidade educacional. Observação, aproximação e intervenção em situações pedagógicas, relativas à docência, realizadas em instituições escolares. Planejamento, execução e avaliação de atividades de ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

#### **Objetivos:**

Compreender o estágio como um processo criador de investigação, explicação e intervenção na realidade. Articular teoria e prática como dimensões indissociáveis do conhecimento.

#### **Bibliografia Básica:**

CUNHA, M. I. **O Bom Professor e sua Prática**. São Paulo: Papyrus, 1998.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas Exigências Profissionais e Profissão Docente. São Paulo: Cortez, 1998.

\_\_\_\_\_. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 1998.

PICONEZ, S. C. B. **O Estágio na Formação de Professores**. São Paulo: Cortez, 1996.

VEIGA, I. P. A. (Coord.). **Repensando a Didática**. São Paulo: Papyrus, 1991.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Técnicas de Ensino: por que não?** São Paulo: Papyrus, 1991.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALVES, N. (Org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1996.

ESTEBAN, M.T. & ZACCUR, E. (Orgs.) **Professora Pesquisadora: uma práxis em construção**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

GARCIA, R. L. (Org.). **Crianças: essas conhecidas tão desconhecidas**. Rio de Janeiro: DP & A,

2002.

- KRAMER, S. A formação do professor como leitor e construtor do saber. In: MOREIRA, Antonio Flavio B. (Org). **Conhecimento Educacional e Formação do Professor**. São Paulo: Papirus, 1994.
- LELIS, I.A. **A formação da professora primária: da denúncia ao anúncio**. São Paulo: Cortez, 1989.
- MOREIRA, A. F. B. A formação de professores na universidade e a qualidade da escola fundamental. In: MOREIRA, A. F. B. (Org). **Conhecimento Educacional e Formação do Professor**. São Paulo: Papirus, 1994.
- NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.). **Didática: Ruptura, Compromisso e Pesquisa**. São Paulo: Papirus, 1996.
- OLIVEIRA, M. R. N. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. (Orgs.). **Alternativas no Ensino de Didática**. São Paulo: Papirus, 1997.
- OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.). **Confluências e Divergências entre Didática e Currículo**. São Paulo: Papirus, 1998.
- PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In PIMENTA, S. G. e GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002
- SANTOS, M. dos. Como tenho me tornado professora. In: VASCONCELOS, Geni A. Nader (Org.). **Como me fiz professora**. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.
- SMOLKA, A. L. B. & LAPLANE, A.F. O trabalho na sala de aula: teoria para quê? **Cadernos ESE**, nº1, Faculdade de Educação, UFF, nov./93, pp.79-82.
- VASCONCELOS, G. .A. N (Org.). **Como me fiz professora**. Rio de Janeiro. DP & A, 2000.
- VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática: O Ensino e suas Relações**. São Paulo: Papirus, 1996.
- \_\_\_\_\_. **A Prática Pedagógica do Professor de Didática**. São Paulo: Papirus, 1989.

### 16.31. Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Educacional

**Ementa:** Observação e participação em atividades específicas dos gestores educacionais. Criação e execução de projetos de trabalho. Sistematização das atividades realizadas. Análise do processo pedagógico vivenciado na escola, com vistas à associação entre teoria e prática.

**Objetivos:** Proporcionar a participação do educando no processo pedagógico da escola, por meio do desenvolvimento de projetos de trabalho mediadores em gestão educacional, visando à compreensão prática da gestão educacional e suas relações, mediatizada pela teoria.

#### **Bibliografia Básica:**

- DAVIS, C.; VIEIRA, S. L. (Orgs.). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.
- OLIVEIRA, I. B. de (Org.). **A democracia no cotidiano da escola**. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.
- PARO, V. H. O princípio da gestão escolar na LDB. In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Orgs). **Gestão, Financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal**. São Paulo: Xamã, 2001.
- CAMARGO, R. B. de; ADRIÃO, T. A gestão democrática na Constituição Federal de 1988. In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Orgs). **Gestão, Financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal**. São Paulo: Xamã, 2001.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.
- VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico: novas trilhas para a escola. In: FERREIRA, V. de S. (Org.). **Educação: novos caminhos em um novo milênio**. Fortaleza: Autores Associados, 2001.

#### **Bibliografia Complementar:**

- BASTOS, J. B. (Org.). **Gestão democrática**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.
- BELOTTO, A. A. M.; RIVERO, C. M. da L.; GONSALVES, E. P. (Orgs.) **Interfaces da gestão escolar**. São Paulo: Alínea, 1999.
- FÉLIX, M. de F. C. **Administração escolar: um problema educativo ou empresarial?** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.
- FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. São Paulo: Cortez, 1999.
- FORTUNA, M. L. A. **Gestão escolar e subjetividade**. São Paulo: Xamã; Intertexto, 2000.
- FRIGOTTO, G. Educação e formação humana: ajuste neoconservador e alternativa democrática. In:



- GENTILI, P. A. A.; SILVA, T. T. da (Orgs.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- MACHADO, L. M.; FERREIRA, N. S. C. (Orgs.). **Política e gestão da educação: dois olhares**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.
- PRAIS, M. de L. M. **Administração colegiada na escola pública**. São Paulo: Papirus, 1990.
- PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1986.
- VIAN, E. **A história dos especialistas de educação: contribuição ao estudo da coordenação pedagógica de Mato Grosso do Sul**. Dissertação de Mestrado em Fundamentos da Educação – Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2002.
- ZAINKO, M. A. S. O Planejamento como instrumento de gestão educacional: uma análise histórico-filosófica in **Em aberto**. Brasília, DF: v.17, n.72, p. 1-195, fev./jun.2000

### **16.32. Gestão Educacional e Organização do Trabalho Pedagógico Escolar II**

**Ementa:** Concepções e atividades dos gestores educacionais: diretores e coordenadores pedagógicos. Gestão escolar e qualidade de ensino. Planejamento, acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico. Relação escola-comunidade. Gestão educacional e formação.

**Objetivos:**

Promover discussões sobre a gestão e organização das atividades pedagógicas da escola relacionadas a posturas e atividades de gestores, qualidade de ensino, relação escola-comunidade, formação de professores, planejamento e avaliação.

**Bibliografia Básica:**

- BELOTTO, A. A. M.; RIVERO, C. M. da L.; GONSALVES, E. P. (Orgs.) **Interfaces da gestão escolar**. São Paulo: Alínea, 1999.
- DAVIS, C.; VIEIRA, S. L. (Orgs.). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.
- OLIVEIRA, I. B. de (Org.). **A democracia no cotidiano da escola**. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.
- PARO, V. H. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001
- VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico: novas trilhas para a escola. In: FERREIRA, V. de S. (Org.). **Educação: novos caminhos em um novo milênio**. Fortaleza: Autores Associados, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

- BASTOS, J. B. (Org.). **Gestão democrática**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.
- BELOTTO, A. A. M.; RIVERO, C. M. da L.; GONSALVES, E. P. (Orgs.) **Interfaces da gestão escolar**. São Paulo: Alínea, 1999.
- FÉLIX, M. de F. C. **Administração escolar: um problema educativo ou empresarial?** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.
- FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. São Paulo: Cortez, 1999.
- FONSECA, M. Projeto político pedagógico e plano de desenvolvimento da escola: duas concepções antagônicas de gestão escolar. **Cadernos Cedes**, SP: v.23, n.61, p. 302-318, dezembro 2003.
- FORTUNA, M. L. A. **Gestão escolar e subjetividade**. São Paulo: Xamã; Intertexto, 2000.
- FRIGOTTO, G. Educação e formação humana: ajuste neoconservador e alternativa democrática. In: GENTILI, P. A. A.; SILVA, T. T. da (Orgs.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- MACHADO, L. M.; FERREIRA, N. S. C. (Orgs.). **Política e gestão da educação: dois olhares**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.
- PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1986.
- PRAIS, M. de L. M. **Administração colegiada na escola pública**. São Paulo: Papirus, 1990.
- VIAN, E. **A história dos especialistas de educação: contribuição ao estudo da coordenação pedagógica de Mato Grosso do Sul**. Dissertação de Mestrado em Fundamentos da Educação – Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2002.

### 16.33. Planejamento e Avaliação Institucional

**Ementa:** Tendências do planejamento educacional: tecnocrático, participativo e estratégico. O Estado Educador e Avaliador brasileiro. A avaliação de sistemas. Planejamento e avaliação como modelo de gestão educacional. As relações entre planejar, gerir e avaliar a educação. O Projeto Político Pedagógico em articulação com os processos de avaliação institucional. Planejamento e Avaliação Educacional em Mato Grosso do Sul.

**Objetivos:** Compreender a relação entre planejamento e avaliação como mecanismo de gestão educacional, de forma a promover o controle ou a emancipação dos atores institucionais, de acordo com as finalidades intrínsecas ao processo de sua constituição.

#### **Bibliografia Básica:**

AFONSO, A. J. **Avaliação Educacional:** regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2000.

BONAMINO, A.; BESSA, N.; FRANCO, C. (Orgs). **Avaliação da Educação Básica.** Rio de Janeiro: Loyola, 2004.

HORTA, J. S. B. **Liberalismo, tecnocracia e planejamento educacional no Brasil:** uma contribuição à história da educação brasileira no período 1930 – 1970. São Paulo: Autores Associados, 1982.

LIMA, L. Administração escolar em Portugal: da revolução, da reforma e das decisões políticas pós-reformistas. In: CATANI, A. M.; OLIVEIRA, R. P. de (Orgs.). **Reformas Educacionais em Portugal e no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOUZA, S. M. Z. L.; OLIVEIRA, R. P. de. Políticas de avaliação da educação e quase mercado no Brasil in **Educação & Sociedade.** São Paulo: v. 24, n. 84, p. 873 – 895, set. 2003.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político-Pedagógico da Escola:** uma construção possível. São Paulo: Papyrus, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

ABROMOWICZ, M. **Avaliação, tomada de decisões e políticas:** subsídios para um repensar. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, n. 10, p. 81–102, jul-dez, 1994.

ALMEIDA, F. J. de. **Avaliação educacional em debate:** experiências no Brasil e na França. São Paulo: Cortez; EDUC, 2005.

BARROSO, J.; VISEU, S. **A emergência de um mercado educativo no planejamento da rede escolar:** de uma regulação pela oferta a uma regulação pela procura. **Educação & Sociedade.** Campinas: v. 24, n. 84, p. 897 – 921, set. 2003.

BICUDO, M. A. V.; SILVA JUNIOR, C. A. da (Orgs.). **Formação do Educador e Avaliação Educacional.** São Paulo: EdUNESP, 1999, vls. 1, 2, 3 e 4.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001, aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **MEC.**

CARVALHO, M. P. de. Estatísticas de Desempenho escolar: o lado avesso in **Educação & Sociedade.** São Paulo: ano XXII, n. 77, p. 231 – 252, dez. 2001.

FRANCO, C. (Org.). **Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação.** Porto Alegre: ArtMed, 2001.

MATO GROSSO DO SUL. **Resultados do SAEMS serão vitais para melhorar educação.** Campo Grande: Secretaria de Estado de Educação, 2005.

NEAVE, G. The Evaluative State Reconsidered. **European Journal of Education.** Paris, v. 33, n. 3, 1998.

PEREIRA, L. **História e Planificação.** Rio de Janeiro: Thomson Pioneira, 1969.

SANDER, B. A administração e a Qualidade em Educação na América Latina in **Revista Brasileira de Administração da Educação.** São Paulo, 12 (1), p. 23 – 30, jan/jun. 1996.

SOBRINHO, J. D.; BALZAN, N. C. (Orgs.). **Avaliação Institucional:** teoria e experiências. São Paulo: Cortez, 2000.

SOUZA, P. R. **A Revolução Gerenciada:** educação no Brasil - 1995-2002. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

TORRES, R. M. **Educação para Todos:** a tarefa por fazer. Porto Alegre: ArtMed, 2001.